

UM RITUAL BORORO
E UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

MANO



2ª Edição Meruri 1995

Maria Glávia Araújo Crostoguilundo

Escola Indígena Estadual de 1º Grau
Sagrado Coração de Jesus - MERURI

Criada pelo Decreto 51 de 22/05/75
Reconhecida Port. S.E.E. Nº 3277/92 de 15/12/92

Cep. 78.620-000 - General Carneiro - Mato Grosso

MEC/NUD/SEDUC-MT

ACERVO MARI

MDI 250

Presidente da República:
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado da Educação e do Desporto:
Paulo Renato Souza

Secretário Executivo:
Luciano Oliva Patrício

Secretária de Educação Fundamental:
Iara Glória Areias Prado

Diretora do Departamento de Política da Educação Fundamental:
Virginia Zélia de Azevedo Rebeis Farha

Coordenadora Geral de Apoio às Escolas Indígenas:
Ivete Maria Barbosa Madeira Campos

Equipe Técnica:
Caio Valério de Oliveira, Deuscreide Gonçalves Pereira, Deusalina Gomes Eirão,
Cristiane de Souza Geraldo, Andréa Patricia Barbosa de Carvalho, Luciano Viana Neto

Comitê de Educação Escolar Indígena:
Iara Glória Areias Prado, Susana Martelleti Grillo Guimarães, Meiriel de Abreu Sousa,
Luis Donisete Benzi Grupioni, Sílvio Coelho dos Santos, Aldir Santos de Paula, Rosely
Maria de Souza Lacerda, Jadir Neves da Silva, Darlene Yaminalo Taukane, Alice
Oliveira Machado, Valmir Jesi Cipriano, Algemiro da Silva, Nietta Lindemberg Monte,
Bruna Franchetto, Terezinha de Jesus Machado Maher, Nilmar Gavino Ruiz, Marivânia
Leonor Furtado Ferreira, Julio Wiggers, Alvaro Barros da Silveira, Gersen José dos
Santos Luciano e Walderclace Batista dos Santos

**Publicação financiada pelo MEC - Ministério da Educação e do Desporto, dentro do
Programa de Promoção e divulgação de Materiais Didático-pedagógicos sobre as
Sociedades Indígenas, recomendada pelo Comitê de Educação Escolar Indígena.**

**MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO
CAMPO GRANDE - MS - BRASIL**

MANO

**UM RITUAL BORORO E UMA
EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

AUTORES: Os Professores Bororo da aldeia Meruri e
o ancião da tribo, Antônio Kanajó

COORDENAÇÃO E FOTOS: Mário Bordignon Enaureu

TRADUÇÃO E DIGITAÇÃO: Gonçalo Ochoa Cíbaeikare

BIBLIOTECA DO MARI
GRUPO DE EDUCAÇÃO INDÍGENA
Nº TOMBO 19

MEC / SEDUC - MT / PNUD

ÍNDICE

| | |
|---|-----|
| Apresentação..... | 03 |
| Alfabeto Bororo..... | 04 |
| Relato do Mano com ilustração dos alunos Bororo..... | 05 |
| Alfabetização com a palavra Mano..... | 28 |
| Ditado em língua Bororo..... | 31 |
| Redações dos alunos em português..... | 33 |
| Ensino da matemática através do Mano..... | 40 |
| Ciências e estudo do Mano..... | 44 |
| Geografia do Mano..... | 71 |
| Estudos e comentários sobre o Mano, por um Ancião da tribo..... | 77 |
| Vocabulário dos textos deste trabalho..... | 103 |
| Cantos do Mano..... | 108 |

Observação: A apresentação gráfica deste pequeno texto é bastante diversificada, pouco homogênea. Isso se deve ao processo de elaboração pela qual passou: os conteúdos preparados foram "colados" no papel e depois organizados.

APRESENTAÇÃO

Este texto é o resultado de um trabalho educacional de "INTERAÇÃO" e "INTEGRAÇÃO": interação entre a comunidade indígena e escola, e integração entre professores e alunos, ritual e escola, ritual e conteúdos disciplinares, didática e diferentes meios de comunicação como vídeo, máquina fotográfica, fotocopadora, computador, etc...

O objetivo deste texto é simples e claro: quer valorizar a cultura bororo na beleza de sua língua e seus rituais, dando assim continuidade ao processo de resgate cultural no qual a escola indígena de Meruri está envolvida desde vários anos. Queremos dar uma pequena contribuição ao processo de construção da identidade bororo na véspera do ano 2.000. Entendemos a identidade indígena como garantia de existência e não como peça de museu.

A metodologia usada parece-nos bem próxima da pedagogia indígena do "aprender fazendo, observando e refletindo", á qual nós acrescentamos: "e sistematizando no papel".

As etapas deste processo de "construção de conhecimentos" se sucederam numa lógica muito simples e prática:

- Comunidade e escola resolveram fazer o ritual de "MANO"
- Um velho da tribo foi à escola explicar como os bororos celebram este ritual.
- Foi feita a festa com participação maciça de toda a aldeia.
- A festa foi filmada e fotografada como combinado pelos responsáveis da mesma.
- À noite, no fim da festa, foi visto e revisto o vídeo e muito comentado.
- Nas salas de aula, o assunto foi tratado pelos professores como "tema gerador" nas diversas disciplinas, usando as fotos, o vídeo e a mesma planta de "MANO" como subsídios didáticos.
- Por último, veio a tradução dos relatos e a montagem deste texto

Para nós todos foi uma experiência muito gratificante, que resultou neste material didático que nasceu a partir de dentro da escola, demonstrando que é possível uma alternativa educacional e a busca de caminhos para se chegar a uma escola indígena "inter-cultural, bilingüe, específica e diferenciada"

Mario Bordignon Enaureu
MARIO BORDIGNON ENAUREU - COORDENADOR

ESCOLA INDÍGENA ESTADUAL DE 1o. GRAU
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - MERURI
78.620-000 - General Carneiro - MT

ALFABETO BORORO

a b ê d e g h i j k m n o p r t u w

- a - como em amar. Exemplo: ari (ári) = lua.
 b - como em bom. Exemplo: bure (búre) = pé.
 ê - como em tcháu. Exemplo: êoreu (tchoréu) = preto.
 d - como em dado. Exemplo: apodo (apódo) = tucano.
 e - como em eco. Exemplo: meri (méri) = sol.
 g - tem sempre um som gutural como em gato.
 Assim: ga, ge, gi, go, gu, pronunciam-se como ga, gue, gui, go, gu. Exemplos: muga (múga) = mãe; êegi (tchégui) = nós.
 i - como em ira. Exemplo: ime (íme) = homens.
 j - pronuncia-se como dj. Exemplo: joru (djóru) = fogo.
 k - como em capa. Exemplos: karo (cáro) = peixe; ruke (rúque) = moscas.
 m, n - como em mina. Exemplo: imana (imána) = meu irmão mais velho.
 o - tem som fechado, aberto ou normal, dependendo da palavra.
 p - como em porta: Exemplo: pobo (póbo) = água.
 r - como em ira. (É sempre igual, no começo ou no meio da palavra).
 t - como em tatu. Exemplo: tubore (tubóre) = lambari.
 u - tem som normal (u), ou central (-), dependendo da palavra. Exemplos: kudu (cúdu) = farinha; imedu (iméd-) = homem.
 w - tem dois sons: tende a ser u, quando seguido de uma das vogais a,o,u. Exemplo: woe (uóe) = aqui; tende a ser v, quando seguida de uma das vogais e,i. Exemplo: iwe (ive) = ouriço.

NOTAS -

- No alfabeto bororo não existem vogais nasais.
- Quanto à acentuação, todas as palavras de duas ou mais sílabas têm o acento tônico na penúltima sílaba; por isso, na escrita, não se faz necessário o uso de nenhum acento, salvo raríssimas exceções.
- Também (exceção feita da letra ê) evita-se o uso de quaisquer outros sinais diacríticos, o que tem facilitado tanto a leitura (por parte de leitores não especializados em fonética), como o registro da língua em máquinas e computadores.



Fig. 1. Alunos da escola que participaram da elaboração do texto.

**RELATO DO MANO
COM ILUSTRAÇÕES DOS ALUNOS**

MANO PARU

Meruri, 19-04-95

1. Boe egore:
"Pawo mano parudo".
Oinre boe egore.

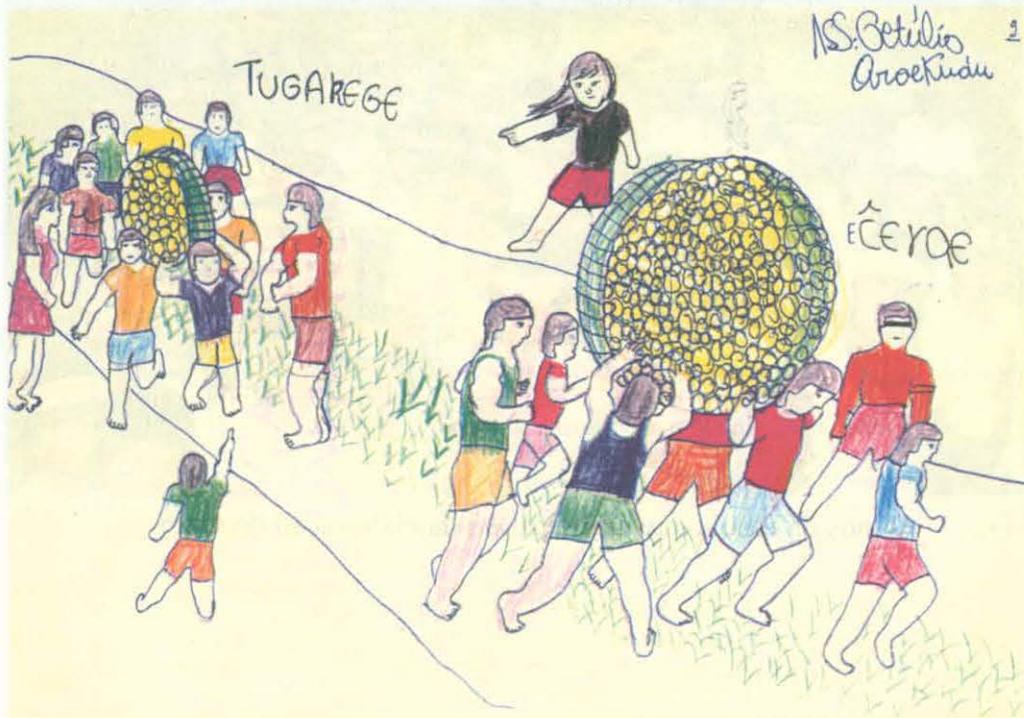


Fig. 2.

2. Pawo mano parudo. Paregoduwo mano tabo, paregoduwo manoji



Fig. 3.

3. Ĉerae eregoduwo tugaregei,
tugarege eregoduwo ĉeraei.
4. Oinore paromode.
5. Baporogu reko,
pawo roiao tawuje;
tugaregewo roiao tawuje,
ĉeraewo roiao tawuje.
6. Ĉeraewo roiao remagu
tugaregei,
tugaregewo roiao remagu
ĉeraei.
7. Nogware kugurewo roiao
remagu iparei,
iparewo roiao remagu nogware
kugurei.
8. Oino!

9. *Ĉa! Paduwo mano kae.*
 10. *Tamagodo pu jamedu boe bogai, paduwo mano kae.*
 11. *Marigu!.*

Felipevoldo Jakomer Jaisos Anuaŝi do 21 de Abril de 1995. Dia do Maio .!



Fig. 4. 12. *Ĉa! Mano reo!
 Iĉare pagaregodure mano kae.*



Fig. 5.

13. *Taremo kurugato tawo mano tawuje,*
 14. *Oinono!*

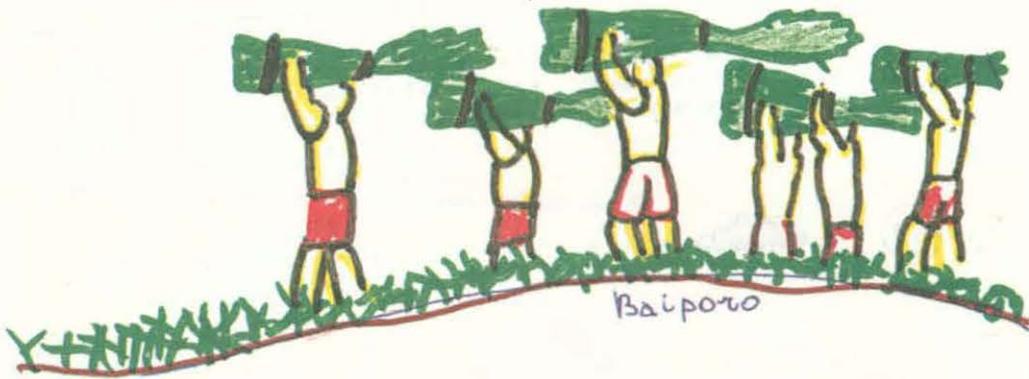


Fig. 6.

15. Içare padumode.
Tare manudo turugadu.
16. Tago mano kogudo.
Tago mano bu tuba keje,
tawo kogudo,
tawo roiao ta pugeje.
17. Içare pagaregodure mano
tabo.
18. Tawirido bai parugajeje,
tago mano tabo.



Fig. 7.

19. Ça! Tago mano buredo
taiamedu tabo. Oinono.



Fig. 8.

20. Içare Areme emode mano
reko pugeje.
21. Tamagodo areme eiamedu boe
ewogai,



Fig. 9.

22. Aremewo tuwurimage eno mano reko. Oino.
23. Aremewo tore eno mano reko. Oino.
24. Tamagodo areme eiamedu boe ewogai, aremewo mano reko tuba kae.
25. Oinono
26. Ia ipare tagodumode areme ebo, tawo areme eerduwado, tawo areme eroiwado, toro mano pa keje. Oino.



Fig. 10.

27. Areme tugarege, tarego eçerae aremei. eçerae areme, tarego tugarege aremei,
28. Toro mano pa kae, taeruduwo kodure jao bogai, toro mano pa kae.

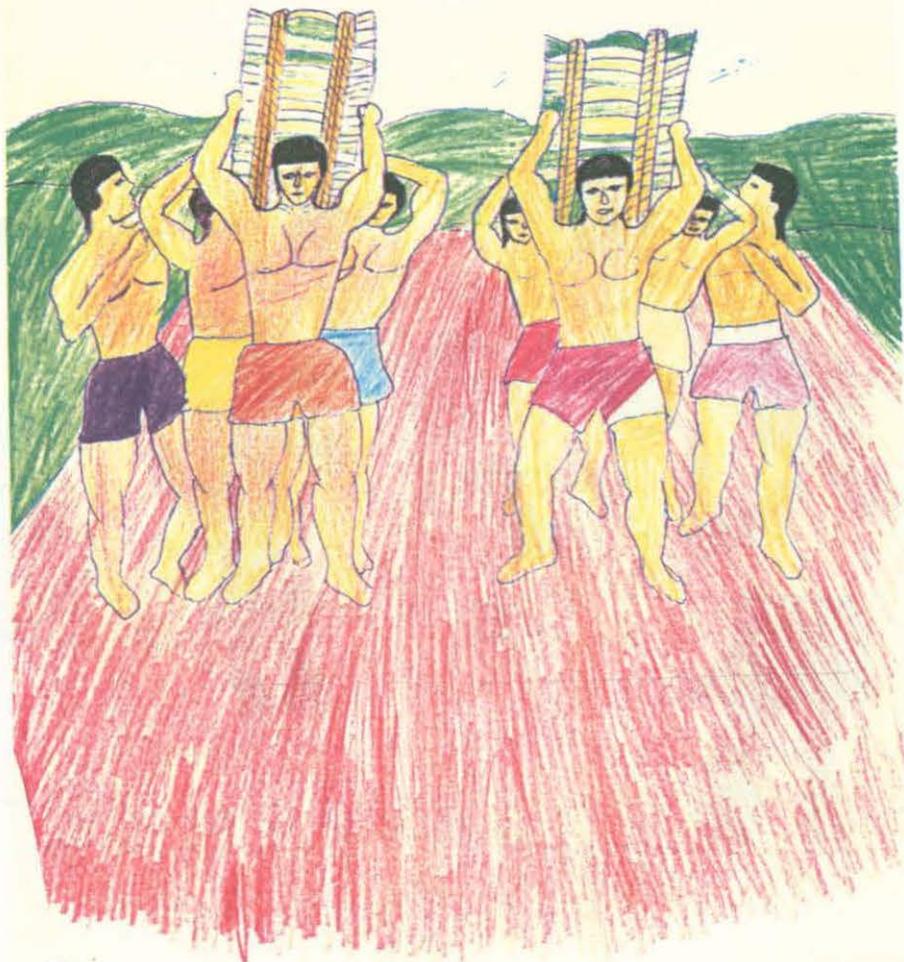


Fig. 11

- Pawukto Eeore Kudogaka - 9*
29. Tagugudu kaba!
Tagugudumode, tawudumode.
Tawudu kaba.
30. Kabijire tagodorogakare
tai.
Kode, taragado!

31. Iãare padumode mano pa kae,
pawo mano kado.
32. Tugarege ewo mano kado,
eãerae ewo mano kado.
33. Mano kadodu akedure.
34. Mano bu tuba keje,
pawo mano kogudo.
35. Mano remagu pui,
uwo pureore.
36. Iãare pamode kogudo
paiamedu tabo.
37. Tagera brarewo ji taiamedu
tabo
38. Bu moto keje, pawo kogudo.
39. Tagera bararedo ji.
40. Ipo to ji, kogu rakawo.
Umode tugiwuje.
41. Ipo todú pemegado ji,
kogu pemegawo.
42. Iãare kogu akedure.
43. Mugudo pugeje.
Mugu pemegado.



Fig. 12.

44. Tageragu mano uwageduji.
 45. Iera bu keje,
 uwo tugeragu mano paru
 epagei.
 46. Oinore boe egore.
 47. Boe egore:
 48. Mano paru epage,
 umode mano paru rekowuge,
 umode mano paru rekowu
 eçerae,
 umode mano paru rekowu
 tugarege,
 ewureagurudo ji,
 tawo tagera tugu kuda.



Fig. 13.

49. Aogado,
 tawo mugudo ewugeje.



Fig. 14.

50. Emode mano jodowuge,
ewo mano jodo.
51. Tagerabraredo ji jamedu,
butu kawo.



Fig. 15.

Baiporo

52. Tawudu kaba!
53. Tawure jaedo pu bureji.
54. Tawure jetumode pu bureji
ma, tamode pu butudo.
Oino.



Fig. 16.

55. Êcare taregodumode tabo.
56. Mano paru epa metuia,
aeto ameduiaji.
57. Ameduia metugodu keje,
amode atugu ji pugeje.
58. Tarego tabo!
59. Oinore boe egore.
Oinore boe erore.

1. Os bororos dizem: "Vamos fazer festa de mano".
Assim os bororos falam.



Fig. 17.

2. Vamos fazer festa de mano.
Vamos correr com mano.
Vamos correr mano.
3. Que os êcrae corram com os tugarege.
Que os tugarege corram com os êcrae.
4. É assim que vamos fazer.
5. Tragam a cabazinha,
Vamos puxar o canto.
Que os tugarege puxem o cantem.
Que os êcrae puxem o canto.
6. Que os êcrae apostem canto com os tugarege,
Que os tugarege apostem canto com os êcrae.

7. Que as moças apostem canto com os rapazes,
e que os rapazes apostem canto com as moças.
8. Assim.
9. Então! Vamos no caeté.
10. Chamem todos, para irmos no caeté.
11. Vamos!
12. Eis! O caeté está aí.
Eis que chegamos no caeté.
13. Entrem na lagoa para tirar o caeté.
14. Assim mesmo.



Fig. 18.

15. Agora vamos embora. Vocês já tiraram suficiente caeté.
16. Amarrem o seu caeté. Ponham o caeté no seu lugar para
amarrá-lo, para vocês ir embora para cantar de novo.

17. Agora chegamos com o caeté.
18. Fazam fila ao redor da casa com seu caeté.
19. Agora! Coloquem em pé seu caeté todos juntos.
Assim mesmo.

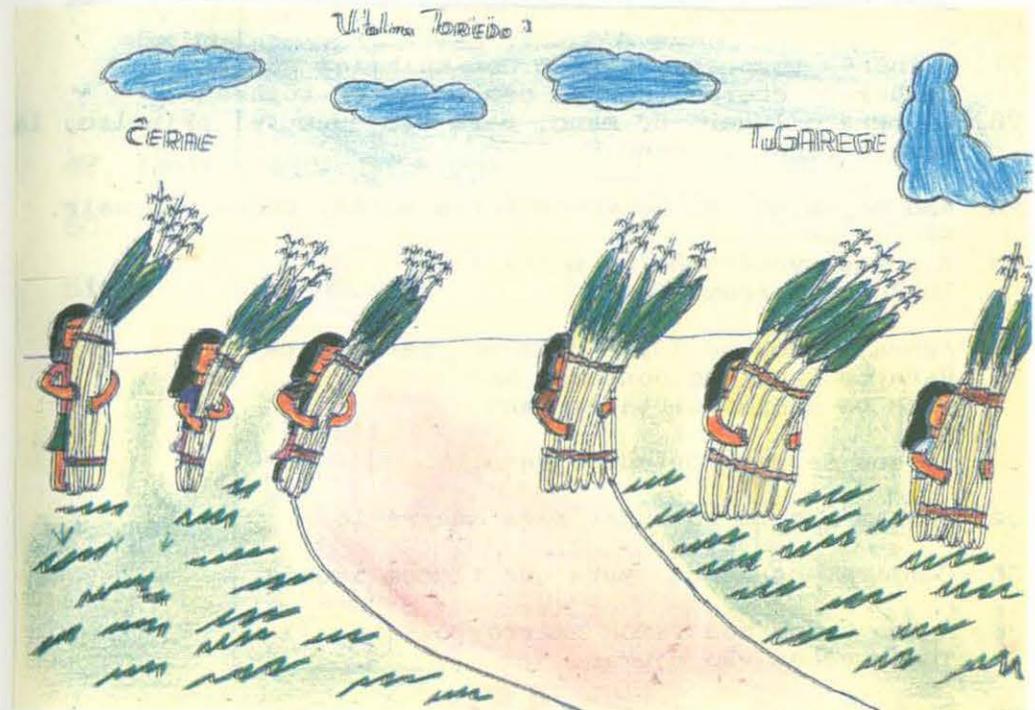


Fig. 19.

20. Agora as mulheres vam levar o caeté de novo.
21. Chamem todas as mulheres.
22. Que as mulheres levem o caeté de seus irmãos.
23. Que as mulheres levem o caeté de seus filhos.
24. Chamem todas as mulheres, para que levem, o caeté para o
seu lugar.
25. Assim.
26. Alguns rapazes irão com as mulheres, para ensinar-lhes,
para fazer que elas dem conta lá no lugar do mano.

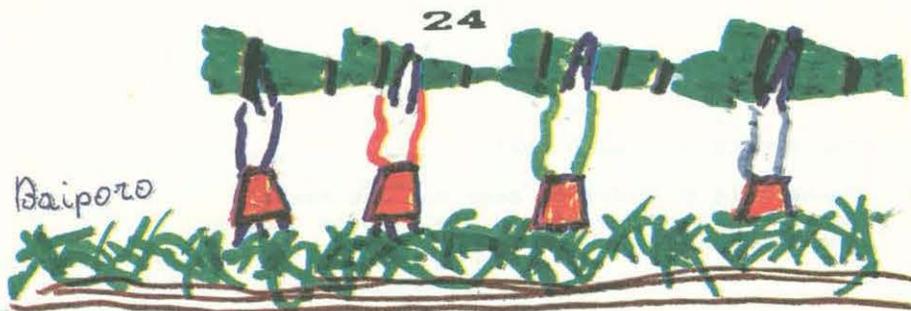


Fig. 20.

27. Mulheres tugarege, corram com mulheres eçerae.
Mulheres eçerae, corram com mulheres tugarege,
28. Lá para o lugar do mano, para ver quem vai primeiro, lá para o lugar do mano.
29. Não sejam moles. Se vocês forem moles, vocês vão cair.
Não caiam.
30. É porque vocês não se mortificam.
Então, esforcem-se
31. Agora, vamos ao lugar do mano, para cortá-lo.
32. Para os tugarege cortarem mano,
para os eçerae cortarem mano.
33. Acobou de ser cortado o mano.
34. Ponham o mano no lugar para amarrá-lo
35. Comparem os manos, para que fiquem iguais.
36. Agora todos nós vamos amarrá-lo.
37. Todos vocês vão ajudar.
38. Ponham-no no chão para amarrá-lo.
39. Ajudem.
40. Batam com o cacete nele para que fique bem amarrado.
41. Batam direito nele, para que fique bem amarrado.
Pode se soltar.
42. Terminou de ser amarrado.
43. Coloquem-no de novo.
Ponham-no bem.
44. Peguem o afilhado de mano.

45. Ponham a mão dele sobre ele
para que pegue os encarregados do mano.
46. É assim que os bororos falam.
47. Os bororos dizem:
48. "Os encarregados do mano,
Os que são destinados para levar o mano,
Os eçerae que vão levar o mano,
Os tugarege que vão levar o mano,
que se aproximem dele, para levantá-lo.
49. Levantem-no para colocá-lo em cima deles.
50. Os que vam empurrar, que empurrem.
51. Ajudem-no também para ele não cair.



LAVANDO O BIFE ASSADO NA ÁGUA

LAVANDO O MANO



Fig. 21.

52. Vocês não caiam.
53. Afastem os pés um do outro,
54. porque se encostam os pés uns nos outros, vocês vão se derrubar. É assimn.

55. Agora vocês vão chegar com ele.
56. O companheiro do que leva o mano, ponha cuidado no seu companheiro.
57. Quando seu companheiro cansar, você vai carregar de novo.
58. Corram com ele.



Fig. 22.

59. Assim que os bororos dizem;
assim que os bororos fazem.

Baiporo



Fig. 23.

ROIA

- A.
 1. Ika ako reko mano kae.
 2. Ika ako reko atugoio mano kae.
 3. Ika ako reko enawuio mano kae.
 4. Ika ako reko uruguio mano kae.
 5. Ika ako reko akirio mano kae.
 6. Ika ako reko oiagaio mano kae.
 7. Ika ako reko ukigaio mano kae.
- B.
 1. Arowe eregodure, marido eregodure, mano tabo.
 2. Arowe eregodure, pana bakororo eregodure, mano tabo.
 3. Arowe eregodure, buturori eregodure, mano tabo.

CANTOS

- A.
 1. Levem o som da flauta para o mano.
 2. Levem o som da flauta para o mano pintado.
 3. Levem o som da flauta para o mano enfeitado.
 4. Levem o som da flauta para o mano pintado de vermelho.
 5. Levem o som da flauta para o mano pintado de branco.
 6. Levem o som da flauta para o mano enfeitado de penas de cauda.
 7. Levem o som da flauta para o mano enfeitado de pregos de penas.
- B.
 1. As almas correm como antas com mano.
 2. As almas correm como tamanduás com mano.
 3. As almas correm como jabutis com mano.

ALFABETIZAÇÃO

COM A PALAVRA MANO

Professoras: Elizabeth Arogiareudo e
Sandra Florise Aroe Poiwo

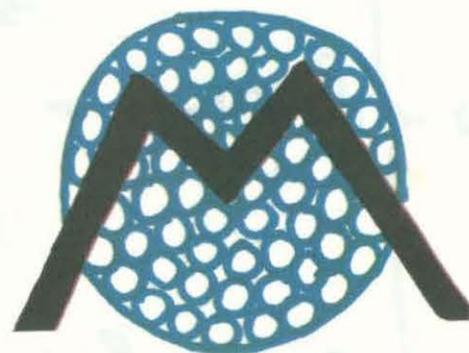


Fig. 24. Alfabetização associando a figura com a palavra.

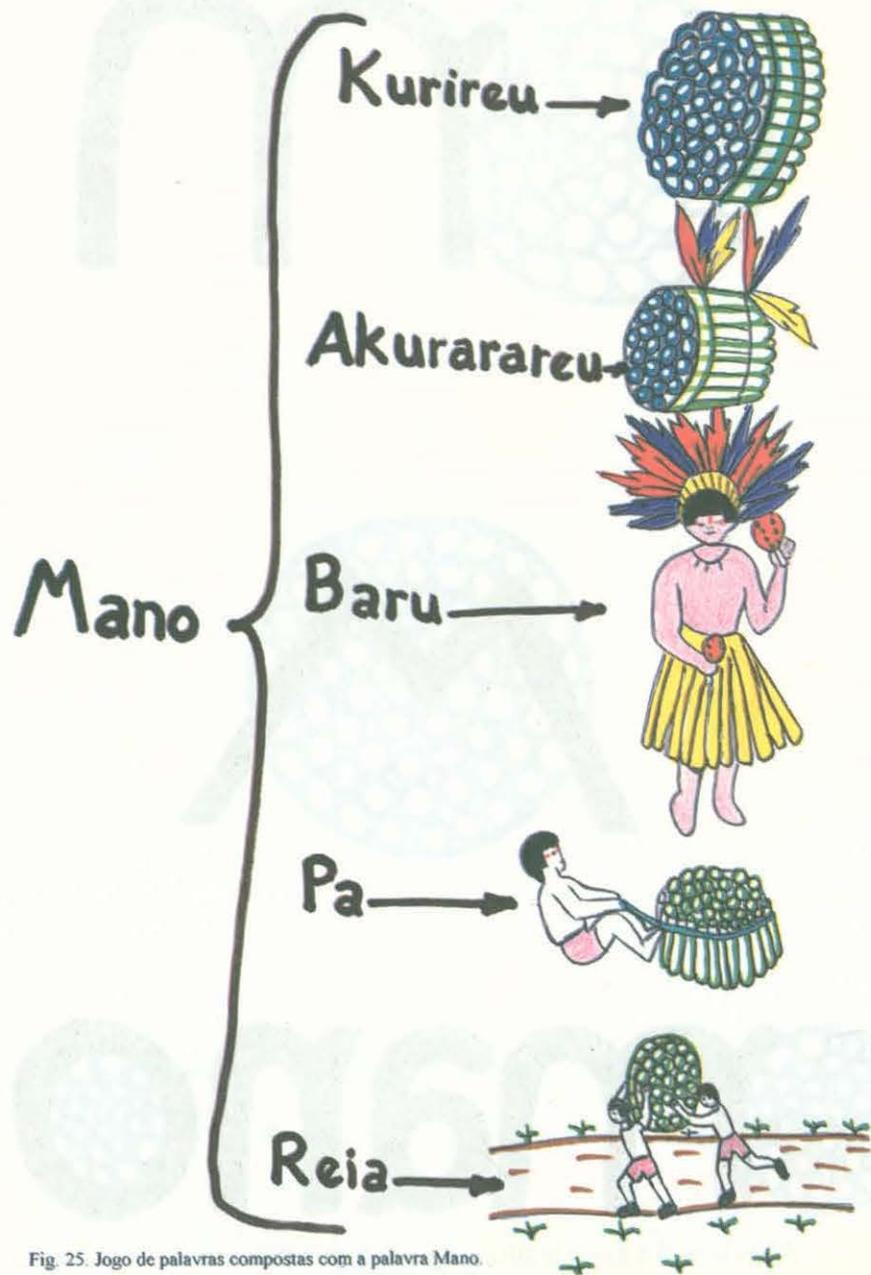


Fig. 25. Jogo de palavras compostas com a palavra Mano.

DITADO EM LÍNGUA BORORO

Professora: Sandra Florise Aroe Poiwo

Meuru 24-04-95

Sentado em kangua Boro
Mama

Bu ituu mama kai, terça feia meuyi.

Etuu trater tabo tere mama kai.

Itangodure mama tabo ee trater korawe.

Eu uko kante ee yamedu ba mugudo ba

Tada.

Boroqua kodedu ky ee mama kugudo aumudo-
gi uko uko mama pa kai. Creme tugaregi aume
icore sugodure mama tabo mama pa kai, icore
itangodure ba toji tugaregi itangodure baigodu.

Mu ukodu tabore icore ime aume ba itore
ituu mama pa kai.

Ime ee mama kado, kugudo, ee ipo to mama-
y. eu kyre icore ee mama akidude.

Icure ime ee tudugu manaji. Cugodure mama
tabo mamoreuyi. Creme, ime, ee tudugu manaji
borore kai. icore itangodure ba toji du kyre tugaregi
itangodure borore kai.

Icure Adugo kumudu magodure mama yoku.

Amore ba Meuru kyurugi uou.

Aluno Miller Mariscot Bento Creemijra.

Idade: 9

Série: 2ª

Professora: Sandra Boro Aze Boro.

Assina do texto

REDAÇÕES DOS ALUNOS
EM PORTUGUÊS

Meruri 20.04.95.

FESTA DO MAMO.

A Festa do mamo foi muito alegre. O Bononos foram pegar o Mamo no brejo com o Tnaton e deixaram no baito. Madrugada as mulhênes é que correnam até o campo, quem ganhou foi Tuganege. Eçenae ia ganhar mas só que a Maria das Neves não colocou no lugar certo, ela colocou no lugar errado colocando no lugar de Tuganege. A Silvanildes colocou no lugar certo, ainda bem que o Leonardo explicou para ela, e Eçenae perdeu. Quando foi à Tande é Eçenae que ganhou e Tuganege perdeu. Mas não fez falta por que Tuganege ganhou cedo e Eçenae ganhou de Tande; a disputa entre Eçenae e Tuganege.

O mamo não é brincadeira se a gente cair ele entra na gente.

MARA Lúcia.

Çibae Toguiwudo.

Série 3ª.

Nome: Anderson Rodolfo Lopes Bakontijiruo.

Meruri 17/04/95 N.º 3.

Escola: Sagrado Coração de Jesus.

O Mamo

Amanhã vai ter mamo, as mulheres vão correr e depois os homens à tarde vão correr. Os Eçenae vão oferecer mistura para os Tuganege. ^{os}vão oferecer para os Eçenae.

Nosim vai se amanhã. Acho que vai ser bonito mesmo. Ainda não fazer o mamo eles vão com o Tator, pegar as plantas que se faz o mamo, para correr amanhã, quase todo mundo vai correr, parece que as crianças não e assim sua. Os Eçenae ganharam dos Tuganege. Eles ficaram braves que eles perderam.

Por isso eles ficaram braves, foi muito bonito. Eles correram bastante, todo mundo gostou da corrida que fizeram. Todo mundo gostou dessa festa. Foi muito alegre essa festa, demorou a fazer este mamo. Todo mundo participou deste mamo, crianças, mulheres, e também os homens. Eu gostei.

Na corrida teve muitos tombos no meu da estrada, que brozo chama de mamo sua. Foi filmada a corrida do mamo. Foi muito boa esta festa.

Festa do Mamo.

O mamo é do baje é uma camilinha que terrigorra na Ponta.

Amassã nós Varmos connen com ele, no dia do indio. e a festa vai ser muito bom.

O Mamo é fino no peçoço e no pé e o notto.

O mamo é uma pelunta que fica na lagoa.

A festa vai ser muito boa e os Bononos vão comer carne até não querer mais.

Nós Varmos connen cedo e muitas Petboas vão connen.

Muitas Petboas grandes, doígrandes.

Eles connen de tande com o mamo no campo de avião até no baio.

Quando chegar lá cantarão no mamo.

e lá no campo cantaram, gritaram, rodearam eles, depois é que connen. Metine Mário entrou dentro da D-20 e ficou fumando até um pedago.

chegaram no frato, quem ganhou foi Elerae. ganharam duas vezes.

Os Bononos assistiram.

3ª Série

Menuni 27/4/93/

Simone Lopes Jowane Etugiwudo

Menuni 25-07-95. Refazer uma redação abordando o Mamo.

Uma Lúcia Rondon E duje badu. 4ª Série

Certo dia os Borotas resolveram fazer a festa do mamo.

Uma semana antes os Borotas conversaram sobre o mamo, e resolveram pegar o mamo para cantar de noite e eles ofereceram o mamo para alguns mortos.

Os Borotas cantaram no mamo a noite, e quando amanheceu na parte da manhã as mulheres que cortaram com o mamo, dividiram as mulheres do clã do Tugarege e Elerae.

As mulheres cortaram até o campo e quem ganhou foi o clã do Elerae.

Depois do almoço eles cortaram o mamo e no campo para todo mundo ver, quando eles acabaram de cortar, os homens correram até o pátio.

Os homens do clã do Elerae ganhou outra vez. Depois todo mundo foi em borá embora para sua casa.

Meruri, 25 de Junho de 1955 Refazer uma redação abordando o Havo, 4ª Série

Maria das Neves Marques Boguigo

Os borros foram pegar mano no brejo, chegando lá eles começaram a tirar mano. Quando terminaram eles puseram dentro do Krator e vinheira para cá.

Eles deixaram dentro do baito. Quando amoitceu a Cunyó falou em burros (para) no microfone, chamando os borros para cantar. Cantaram até amanhecer, quando amanheceu, eles amarraram o mano e deixaram lá fora do baito, porque ia ter uma competição. Tugarege e Cêrae, quando eles falaram que estava pronto todos começaram a correr, nós passamos na casa de Luiza aí uma cêrae caiu, mas tinha outra na frente. Tugarege estava junto com cêrae lá na casa de Walter.

Aí Tugarege falou para a outra correr aí cêrae correu mais duro, quando cêrae estava cansado. Outra cêrae ajudou e correu de novo e Tugarege sem ninguém para ajudá-la. Quando estava chegando outra cêrae ajudou de novo e passou de Tugarege outra vez, e correu mais duro e chegou lá e pois bem no meio. Lá para as 4 horas todo mundo (bairu correndo) foi lá fazer o mano.

Quando terminaram, todos foram arrumando para correr. Quando estava pronto Tugarege saiu correndo e cêrae estava perdendo, quando de Tugarege caiu cêrae passou e correu mais duro Tugarege estava para passar cêrae correu duro de novo. Lá atrás da casa de Luiza cêrae caiu e Tugarege quis que passamos cêrae levantou e correu, lá na frente da aldeia Tugarege estava pra passar aí deles caiu e cêrae correu e deixou na frente do baito e depois que Tugarege chegou, aí cêrae ganhou e depois Cunyó cantou no muro e me Felix e Domingão.

Assim
termina
a festa

Refazer uma redação abordando o Havo, 4ª Série
25/07/55
A festa do mano:

Com Maria Roudou Ance Etugo

O mano é oferecido para os finados, na tradição "borora" os borros foram pegar o mano lá no arae e aí o cêrae fez as suas montes e Tugarege também colocaram todos os manos no trator e vieram para cá, colocaram todos no baito, o dia todo, a noite cantaram no mano até amanhecer, o mano ficou no baito até as 3:00 horas, pois os manos para fora do baito para as mulheres correrem com ele até o final do campo de arrião. prepararam e começou a corrida, Maria das Neves ganhou a corrida para cêrae, lá deixaram o mano para fazer a roda.

No meio dia homens e mulheres foram para lá no campo,

começaram a cantar o mano, e fizeram a roda. Bateram o pau no mano para ele ficar duro para não desmanchar e amarraram bem firme. Começaram a correr com o mano, os tugareges saíram na frente, mano dos tugareges caiu no chão, cêrae passou deles, chegaram na aldeia, e a turma de cêrae ganhou a corrida, e o senhor Etugo estava cantando, depois acabou a festa e todo mundo foi em bora.

O ENSINO DA MATEMÁTICA ATRAVÉS DO MANO

Professora: Áurea Maria Cunha Koetaro

LOCAL : no pátio da Escola, para poder escrever na areia com o dedo.

MATERIAL P/ ESTUDO : faca, mano, esteiras, medidas...



Fig. 26.



medidas de corte para o trabalho;
na tradição bororo, o antebraço serve como medida
no corte do mano.

Brincando com a adição.

2ª Série.

Fig. 27.

Conjunto e primeiras noções da multiplicação.



Fig. 28.

Brincando com o sistema decimal



Fig. 29.

Trabalhando com dúzia e meia dúzia



Fig. 30.

Noções para o comércio

Ex: Um mango corresponde a um colar

Um colar vale 1,00 R\$

Quantos custam 20 colares?



Fig. 31.



Fig. 32 - Professor Félix trabalhando uma aula de Ciências com o MANO.

CIÊNCIAS E O ESTUDO DO MANO

Professor: Félix Adugoenau

PLANO DE AULA - 3ª SÉRIE DO 1º GRAU

- 1º ORIGEM DO MANO.
- 2º CLASSIFICAÇÃO BORORO DAS PLANTAS E DAS FORMAÇÕES AMBIENTAIS.
- 3º ESTUDO DO MANO.
- 4º DESCRIÇÃO DO MANO.
- 5º NECESSIDADES VITAIS DO MANO.
- 6º FOTOSÍNTESE.
- 7º CICLO ANUAL DO MANO.
- 8º O MEIO AMBIENTE DO MANO E AS OUTRAS PLANTAS.
- 9º A UTILIDADE DO MANO PARA O POVO BORORO.
- 10º OBSERVAÇÃO DOS ALUNOS.
- 11º QUESTÕES CRÍTICAS SOBRE O MANO.
- 12º PRODUÇÕES DE DESENHOS E TEXTOS, PRODUZIDOS PELOS ALUNOS APÓS A OBSERVAÇÃO DO MANO NO SEU MEIO AMBIENTE.

Prof. Félix Rondon Adugo Enau¹
 Mário Bordignon²
 Maria Antonia Carniello³

¹ - Prof. Bororo, 04 anos de trabalho na Escola Indígena Estadual de 1º Grau Sagrado Coração de Jesus - Meruri. Responsável pelo trabalho realizado com a 3ª série em 1995/II e 1997/II. Atualmente Cursista do Projeto TUCUM.

² - Coordenador Pedagógico da Escola Indígena Estadual de 1º Grau Sagrado Coração de Jesus - Assessor de todo o processo de estudo realizado sobre o MANO.

³ - Bióloga/Física, da UNEMAT - Cáceres. Consultora responsável pela área de Botânica.

MANO PARU

Mano Kurireu jordure manoji. Aregodure mano kae, aiwore ji.
 Uture tumana Birimodo bogai, akore: - Iordure manoji!
 Akore: - U! Kaiba?
 Akore: - U! Jewu tori paru.
 Akore: A! Kirabodu! Ema rugadu! Ema rugadu!

Birimodore aroe erego manoji.
 Mare mano reia parure ure iparedo akudo tu je. Nowu koda rema ukare akudo.
 Unure tuwure jodo boe keje dugu dugu dugu tu rugadu. Ure boe amudo tuwure tabo
 tu rugadu.

Icare Mano Kurireu akore: Imi pugeje ka.
 Akore: - Iwo aroe erego manoji pugeje.
 Icare ure mano reia akudo, ure iparedo mano reia akurugududo.
 Ure iparedo boe to boe aoporureuji, joruboji, toriji, i ukwaji, ure edo barigu.
 Uunure mano reia akurugududo aroe etododai.
 Ca! Nowu icare pemegare.
 Nowure icare boe ewa kimore jii oino rugadu.

- Depoimento dos Anciãos Bororo: Frederico Kogeere e Felipe Kuruguga.

A ORIGEM DO MANO

Mano Kurireu viu o Mano. Chegou aonde tinha Mano e o observou.
 Foi ter com seu irmão mais velho Birimodo e lhe disse: - Eu encontrei o Mano.
 Ele perguntou: - Sim! Aonde?
 Respondeu: - Lá no pé daquele morro.
 Ele disse: A! Que coisa! Sim! Sim!.

Birimodo fez as almas correr com Mano.
 Mas ele fez os rapazes limpar só o começa da estrada de Mano.
 A estrada de Mano mesmo ele não limpou.
 Foi só passando o pé por cima e amassando o mato.
 Então Mano Kurireu disse: - Agora sou eu.
 Disse: - Eu vou fazer as almas correrem com Mano de novo.
 Mandou os rapazes tirar os montículos, os tocos, as pedras, as raízes e jogar fora.
 Limpou bem a estrada para as almas.
 Eis! Essa (estrada) que ficou boa.
 Assim que os bororos fazem até o presente.

Classificação Bororo das Plantas e Classificação Geral do Ambiente Onde Elas Vivem (tentativa)

Os Bororo conhecem muitas plantas. A classificação delas é muito pessoal. Nós seguimos a classificação do Bororo Antônio Kanajó Adugo Kirimido.

Em Bororo não existe a palavra "plantas". Falam somente "i" que quer dizer "pé de planta".

1 - Classificação Geral:

- a) - BOKU - Cerrados em geral.
- b) - BOE ENA JACA - Área mista (de transição) de mata e cerrado.
- c) - ITURA - Mata.

2 - Classificação das Plantas:

PAWU AROE ETAWUJE - Plantas das almas (rituais). Abaixo segue a sequência de utilização das plantas no ritual funeral.

1° MANO - Caeté.

2° PARABARA - Taquara.

3° TORO KIGADUREU - Broto branco de buriti (miolo).

4° TORO COREU - Broto verde do buriti.

5° KADO RAIREU - Taquaras compridas.

6° KAIWO - Palmeira acumã.

7° IWODO - Tatajuba.

8° MARIDO - Rodas de talos de buriti.

3 - IKUREDU - Cipós.

Ex: IPARE EWURE JOIA REWU - cipó escada, KURU - timbó.

4 - MOTOTADABOE - tubérculos nativos de comer.

Ex: TADARI - cará, OTO - tipo de cará e outros.

5 - KURODUREBOE - plantas frutíferas nativas.
Ex: bato - mangaba, eko - piqui e outros.

6 - ITO - palmeiras.
Ex: apido - acuri, tugogo - buritirana.

7 - JURUBO I - planta medicinal (compreendendo as partes do caule da planta utilizada)
JURUBO ARU - folha medicinal.
JURUBO IKU - cipó medicinal.

8 - OIA KUJAGUREU - cerne vermelho (carvão vermelho)
Ex: burudu i - aroeira, maê nodurew - angico.

9 - OIA KIGADUREU - cerne branco (carvão branco).
Ex: cerae iukarewu - taipoca, maê nodurewu - gatambu.

10- BOE ENOROE - plantas que os Bororo usam no cotidiano.
Ex: batora - pau d'arco, noido - babaçu.

11 - BARI IOGORE PUDUI TUIORUBO TABO - plantas medicinais próprias do Pajé, (só ele conhece).

ESTUDANDO O "MANO" (CAETÉ)

Agora vamos conhecer um pouco mais sobre uma planta especial que é o "MANO"(caeté). E como todas as plantas, ela é um ser vivo que nasce (brota), cresce, reproduz-se, envelhece e morre



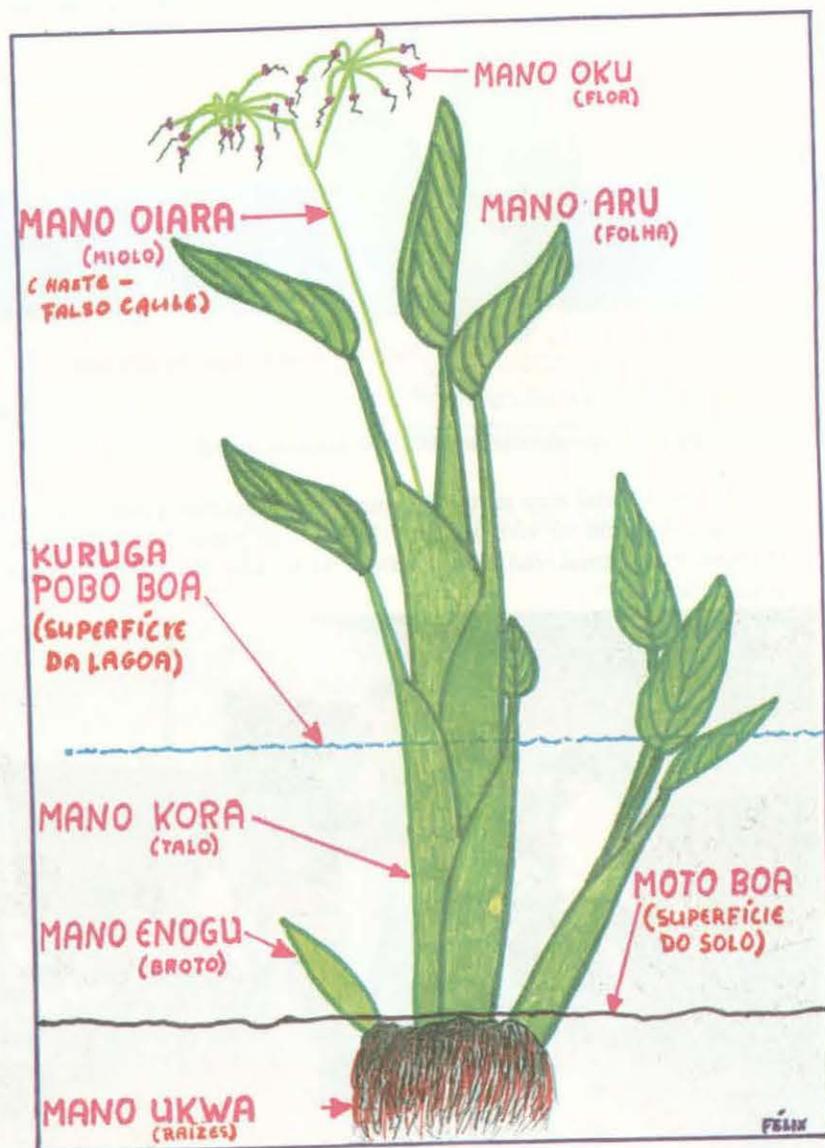
Fig. 33 - Desenho representativo do MANO no ambiente natural.

É um vegetal num misto de subterrâneo e aquático porque sua raiz está no solo e ela só vive na água (lagoa). Faz parte do nosso mundo religioso e espiritual, faz parte também do mundo dos "Aroe"(almas, pessoas falecidas)



Fig. 34

DESCRIÇÃO DO MANO



DESCRIÇÃO DO MANO

O MANO tem pequenas flores de cor roxa. Para o Povo Bororo não tem fruto, suas folhas têm a forma de uma ponta de lança. Seu caule é subterrâneo, se clorofila, que se desenvolve sob a terra em posição vertical ou inclinada e chama-se RIZOMA.



Fig. 36 - Raízes e brotos (gemas) do MANO.

O caule só é visto quando se arranca totalmente a planta. Há um certo parentesco entre o MANO e a bananeira. A parte que parece tronco, não é tronco. É um ramo aéreo que vem do rizoma e chama-se falso-caule. Na sua ponta nascem as flores. A raiz forma um feixe do tipo cabeleira. São raízes mais ou menos do mesmo tamanho.

NECESSIDADES VITAIS DO MANO

O MANO tem necessidades vitais sem as quais não pode viver. No solo, no fundo da água, ele fixa suas raízes. A camada de terra própria onde o MANO fica é rica em humo ou húmus. A água e os sais minerais do solo são retirados pelas raízes. A água evita que o MANO fique seco e os sais minerais o deixam forte.

O ar é utilizado na respiração e na produção de alimentos da planta. Como todas as plantas, ela respira principalmente pelas folhas, isto é, absorve o oxigênio e solta gás carbônico. Ela respira dia e noite, assim como nós e outros animais.

Pelas folhas o MANO também transpira, ou seja, solta vapores de água.

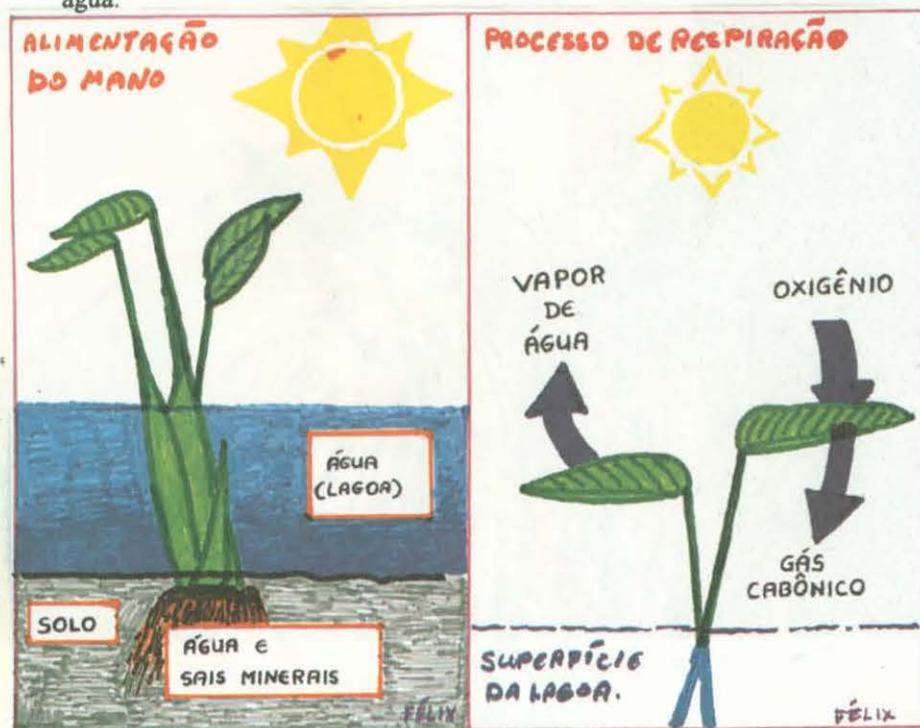


Fig 37.

A luz do sol é necessária para que o MANO fabrique seu próprio alimento. Quando o MANO fabrica seus alimentos dizemos que ele faz fotossíntese. O solo, a água, os sais minerais, o ar e a luz são as necessidades vitais do MANO e de muitas outras plantas.

FOTOSSÍNTESE

O Mano também faz fotossíntese durante o dia, com a luz do sol. Sem a luz, ele não faz fotossíntese mas continua a respirar.

A fotossíntese acontece nas folhas, que têm clorofila. É a clorofila que dá a cor verde às folhas.

A clorofila absorve a luz do sol e, junto com a água e o gás carbônico, produz alimentos.

Esses alimentos são distribuídos para toda a planta e dão força para que ela cresça e viva bem.

Pela fotossíntese, as plantas soltam oxigênio e renovam o ar.



Fig. 38.

As folhas, as hastes e as flores que caem do Mano e de outras plantas e também restos de animais que apodrecem na terra devolvem a ela os sais minerais que foram retirados.

CICLO ANUAL DO MANO

Este ciclo é tradicional, de acordo como calendário Bororo. Por isso é que se começa com o mês de maio e não janeiro. Ou seja, começa com JORU BUTU (queda do fogo), compreendendo o tempo da seca que vai do mês de maio a setembro e neste período está o inverno e aparece a constelação das plêiades (AKIRIDOGÉ). As estrelas brilham com intensidade.

O ciclo termina com BUTAO BUTU (queda da chuva). É o tempo das águas, que vai de outubro a abril. Neste período está o verão.

| | | |
|---|---|---|
| J | A | MAIO - Mano começando a diminuir de tamanho e peso. |
| O | K | O Mano envelhece. |
| R | I | JUNHO - Época de repouso. Lagoa abaixando. |
| U | R | O Mano envelhece. |
| | I | JULHO - Época de repouso. Lagoa começando a secar e mano secando. Mano morrendo e nascendo. |
| B | D | |
| U | O | |
| T | G | AGOSTO - Época de repouso. Lagoa secando e mano secando. |
| U | E | Mano morrendo e nascendo. |
| | | SETEMBRO - Mano brotando. |
| | | |
| | | OUTUBRO - Desenvolvimento da planta. |
| B | | Mano crescendo. |
| U | | NOVEMBRO - Desenvolvimento da planta. |
| T | | O Mano cresce e se reproduz. |
| A | | DEZEMBRO - Desenvolvimento da planta. |
| O | | O mano se reproduz. |
| | | JANEIRO - 1ª. Festa: Festa do Milho. Mano em desenvolvimento. |
| B | | O Mano se reproduz. |
| U | | FEVEREIRO - Atividade. Festa do Mano. Planta desenvolvida. |
| T | | |
| U | | MARÇO - Atividade. Festa do Mano. Planta desenvolvida. |
| | | |
| | | ABRIL - Atividade. Festa do Mano. Planta desenvolvida. |

O MANO NÃO VIVE SÓ, VIVE JUNTO COM OUTRAS PLANTAS



ANABO
(Almeirão-do-brejo de folha pequena)

PORA
(Almeirão-do-brejo de folha grande)

Fig. 39. - Plantas comuns na lagoa, junto ao MANO.

Você já viu uma pessoa viver só, isolada de tudo e de todos? Isso é impossível. E como as pessoas, o Mano não vive só. Ele vive juntamente com outras plantas: Pequenas, médias e grandes. O "almeirão-do-brejo", como o nome já diz, é uma planta típica de lugares alagados. Veja na foto acima vários pés de "almeirão-do-brejo" vivendo junto com o Mano.

MANO JAO

Mano mugu pemegare tumuga keje. Aidu rakaguragare kurugaji, poboji.
Mano mugure AROE EIAO uta keje, mugure itura kejewu kuruga boe tada jamedu.
Mare cemagomode awu Mano rakoje AROE EIAO uta kejewuji tu je.



Fig. 40. - Área ao redor da lagoa do MANO.

AROE EIAO uta, oino boe egore. Rakoje boku keje. Toro boere aroe etugu, etugu,
marigudu, boe emugui Tori Paru Bororo keje du keje.

Torore Mano mugure, ia kuruga rogu tada. Mano aidure ji, kodire mugure oino
tada. Boture piji. Awu botumodukare toro ia nowu ia kuruga piji.

Mano aidure kurugaji, mare kuruga boe eiamedu tada karega boture.

Marido, keo, pora, anabo, jaro, awuge emugure Mano apo. Awuge eeda rugadu
reno.

Ia Manore iere JARO, mare Jaro karega mugure toro. Mano remawu rugadu, dure
mugure toro.

Boebutu rakoje nowu kuruga oiadoda, okwaji. Pobo boa keje okureboe
kaworureu mugure. Moto noarireu padure kuruga tada. Boebutu merireu, boebutu
iworeu, mana i rakoje okwai.

Awu Mano, Meruri kejewuge emano. Emano muga.

MEIO AMBIENTE DO MANO E AS OUTRAS PLANTAS

O MANO vive bem no seu ambiente. Ele gosta muito de lagoa, de água. O
MANO fica na cabeceira do AROE EIAO, fica nas lagoas das matas também. Mas
falaremos somente do MANO que está na cabeceira do AROE EIAO.

Lá os Bororo colocavam os finados antigamente, quando moravam na aldeia
dos Tachos. Lá o MANO fica numa pequena lagoa. O MANO gosta dela por isso
esta nela. Ele nasce (brota) dela. Este não vai nascer naquela outra lagoa. O MANO
fica na lagoa mas não é em toda lagoa que ele nasce.

O buriti, o junco, o almeirão-do-brejo de folhas grandes, o almeirão-do-brejo
de folhas pequenas, outra variedade de caeté, estes vivem junto com o MANO. Este é
o seu lugar mesmo.

Tem outro mano que se chama JARO, mas não é jaro que está lá. É MANO
legítimo.



Fig. 41 - Pessoas da aldeia retirando o MANO para preparação do ritual

Tem capim no meio e na beirada dessa lagoa. Na superfície da água tem flores
azuis. Dentro da lagoa tem terra barrenta. Na beira da lagoa tem capim-navalha, capim
que parece com taboca e pés de lixeira. Este Mano é do pessoal do Meruri. Este é o
lugar do MANO deles.

MEIO AMBIENTE DO MANO E AS OUTRAS PLANTAS



Fig. 42 -

O Mano é necessário para a vida religiosa dos Bororo. Sem ele não haveria certas cerimônias.

A pesar de os Bororo gostarem do Mano, nós temos um certo receio das flores dele. Porque é uma planta que pertence aos mortos. O Mano de que falamos brota num antigo cemitério dos Bororo, isto é AROE EIAO (lugar dos finados).

Observação: Antigamente colocava-se a cesta funerária de um falecido em grutas (AROE JARI) ou em lagoas (AROE EIAO)

A UTILIDADE DO MANO PARA O POVO BORORO



Fig. 43

Com o talo de Mano se faz o AROE MANO TAWUJEDU (Rituais de Mano). Uma roda pequena que se chama MANO AKURARAREU . É usada nos primeiros dias do ITAGA (funeral)

Essa roda tem pregos, isto é, enfeites de penas de arara.

O Mano akurarareu (roda pequena de caeté) é para o funeral de uma pessoa: é de tristeza.

Com o MANO se faz também o “AROE MANO KURIREU” (ritual com a roda grande de caeté). Começando com o buscar das plantas, cantos e enfim a corrida.



Fig. 44

Com o talo da planta os Bororo fazem dois grandes cilindros longe longe da aldeia. Um para cada metade: CERAE E TUGAREGE.

Depois da disputa, esta roda ainda serve para atrair peixes. Isto é, os AROE (almas) farão subir peixes ou cardume no rio em que jogados os talos do mano.

TRABALHOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

A seguir são apresentados, ilustrações e textos produzidos pelos alunos após a observação do MANO no seu meio ambiente.

OBSERVAÇÃO DOS ALUNOS

MANO MUGURE KEJEWU

1. Mano mugure boegigudu okwai. Boegigudu oiadadare mugure.
2. Marido rakojele tada, boebutu rakojele tada, okureboe, raru boareu boare aoji.
3. Okureboe nowu ikureu padu tada, padu aoji, boebutu iworeu rakojele tada, moto noarireu mugure tada, boebutu merireu, bekurureboe rakojele tada, ia tudureboe rakojele tada; manai rakojele okwai.



Fig 45 - Area próxima a lagoa de MANO

LUGAR ONDE FICA O CAETÉ

1. O Caeté fica na beira do sujo (brejo). No meio do brejo ele fica.
2. Dentro tem buriti. Tem capim dentro, tem flores e folhas largas por cima.
3. Tem o cipó de flores no meio e por cima, tem capim....., tem lama dentro, tem capim-navalha, tem carrapicho dentro, tem algumas frutas dentro; na beira tem pés de lixeira.

Autora: aluna *Sandra Baikaredo*

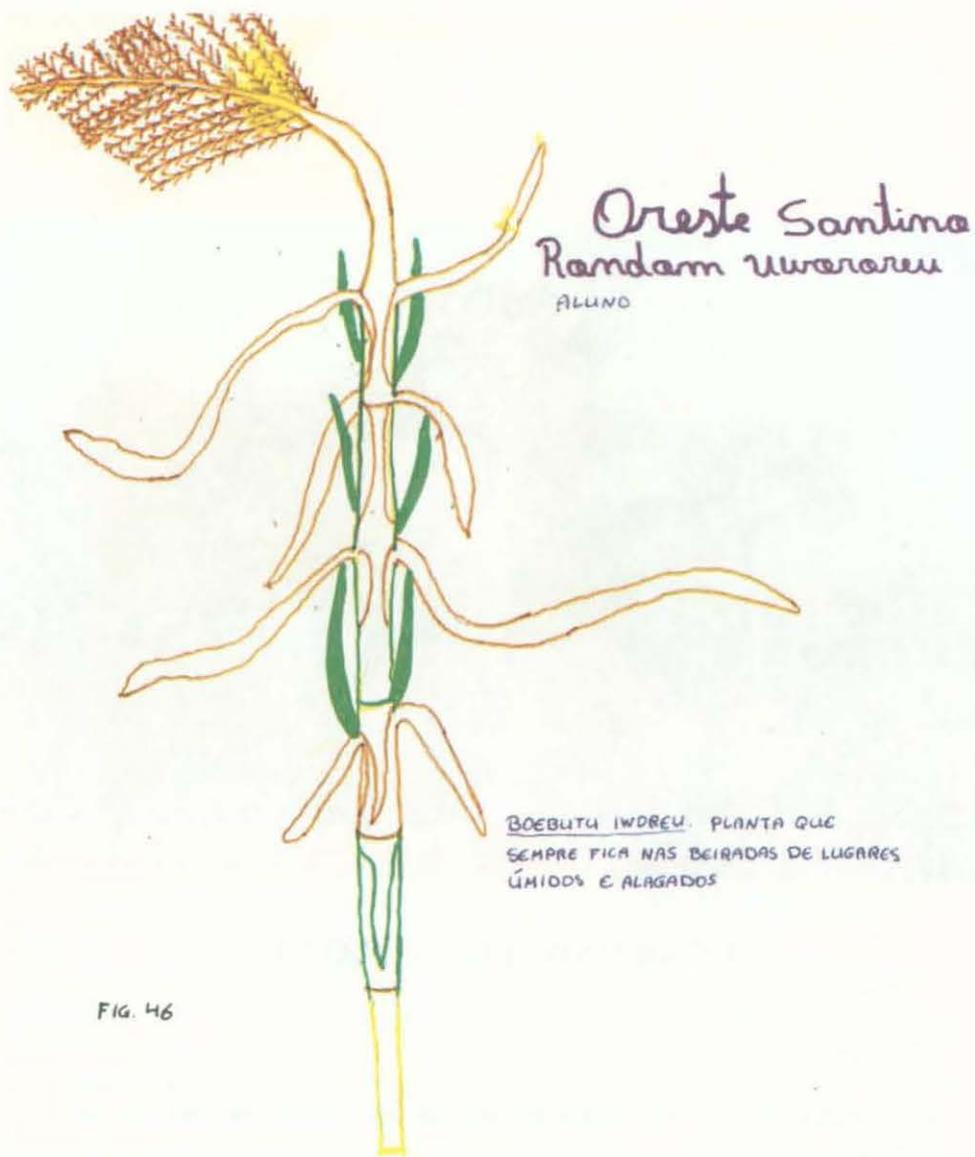


FIG. 46



Fig. 47.

AROE EIAO

Nós fomos lá no Aroe Eiao. Lá tem MANO.
Lá enterravam os ossos dos finados Bororo.
Na beira da lagoa tem capim-navalha, tem buriti, tem pé de lixeira.
O Mano está brotando.
Tem muitas plantas junto com o Mano, tem capim e alguns matos lá dentro.
Dentro da lagoa tem lama e sucuri.
Quando os Bororos tiram o Mano sobram muitos restos de folhas na lagoa.
Onde o Mano fica a terra é preta, meio barro. Fica cheio de folhas apodrecendo dentro da água e tem também uns insetos que se chamam sanguessuga.

Autor: aluno *Elvis Presley Parabara Ikare*



TIPO DE PLANTINHA QUE COSTUMA FICAR
EM LUGARES ALAGADOS
ESTA ESTÁ NO "AROE ELAO" JUNTAMENTE
COM O MANO.

Maiza Kogitaro
ALUNA.

Fig. 48.



FIG. 49

O MANO

O Mano fica numa lagoa. Perto da lagoa há um cerrado, mas há Mano também na mata.

O que fica perto da lagoa é buriti, e na lagoa há várias plantinhas.

O Mano está seco, mas está brotando.

Dentro da lagoa tem Mano, flor, capim d'água, tem umas plantas que brotam do chão e as folhas ficam em cima da água, tem barro no fundo e tem alguns bichinhos.

O Mano tem flor, haste, folha e raiz. A folha de Mano parece folha de bananeira e a cor da folha é roxa. A raiz é marrão e a haste tem cor verde.

A folha do Mano e de outras plantas que ficam na lagoa caem secas e apodrecem servindo de alimento para elas mesmas. Porque elas chegam ao fundo e aí ficam apodrecendo.

Depois as raízes vão puxar as folhas apodrecidas.

Autora, aluna: Simone Joware Etogiwudo



Simone
Jowang
Eluguindo
ALUNA

TIPO DE PLANTINHA QUE
COSTUMA FICAR DENTRO DE
LAGOAS QUE TEM PLANTAS
HÁ LAGOAS QUE NÃO TEM
PLANTAS EM SEU MEIO. SO-
MENTE NAS BEIRADAS.

Fig. 50.



TIPO DE PLANTA QUE
COSTUMA FICAR NAS
BEIRADAS DE LUGARES
ÚMIDOS E ALAGADOS.

Sandra Baitoredo
ALUNA

Fig. 51.

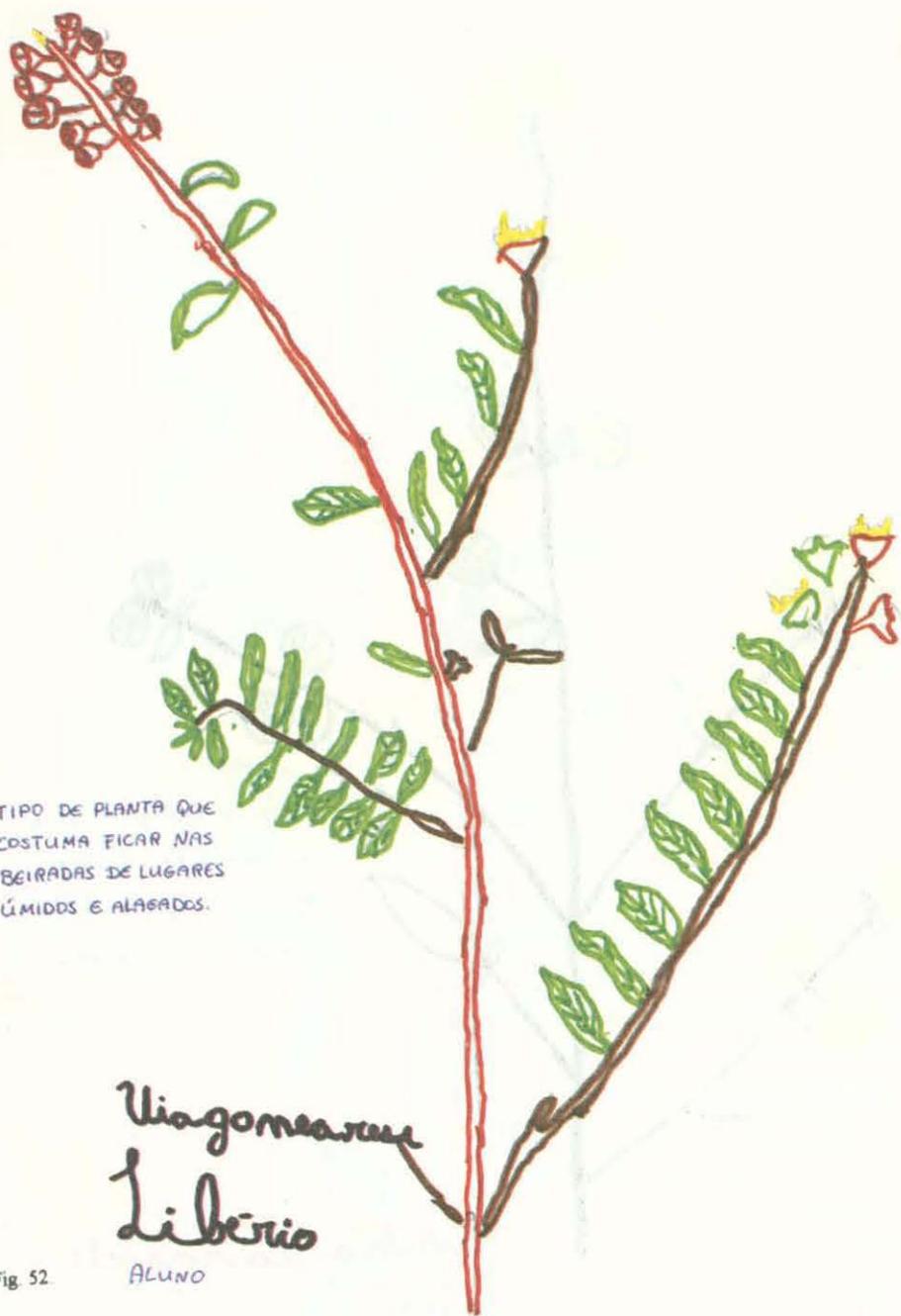


Fig. 52.

BIBLIOGRAFIA

- ALBISSETI, C.. & VENTURELLI, A. J. *Enciclopédia Bororo. Vol. I. Museu Regional Dom Bosco, Campo Grande, MT. 1962.*
- BARROS C. *Os Seres Vivos - Ecologia - Programas de Saúde. 41ª Edição. Ática, São Paulo - S.P.*
- CHADDAD E. & MORAES E. *Viver e Aprender Ciências. Saraiva, São Paulo, SP. 1993.*
- DA SILVA JUNIOR C.; SASSON S. & BEDAQUE SANCHES P.S. *Ciências - Entendendo a Natureza. Os Seres Vivos. 3ª edição. Saraiva, São Paulo, SP. 1993.*
- NORONHA SERPA P. M. *Boe Epa - Cultivo de Roça Entre os Bororo do Mato Grosso, MT. USP, São Paulo, S.P. 1988.*
- PASSOS, I. ; FONSECA, A. & CHAVES M. *Alegria de Saber. Estudos Sociais, Ciências, Programas de Saúde e Educação Ambiental. Scipione, São Paulo, S.P. 1993.*
- RIBEIRO, B. G. *SUMA Etnobiológica Brasileira, Vol. I. 2ª Edição. Vozes, Petrópolis, RJ. 1987.*

GEOGRAFIA DO MANO

Professor: Hilário Adugoenareu

Localização do mano

O lugar do mano está localizado ao nordeste da aldeia Meruri.

O local do mano está situado perto de dois montes ficando em um vale, tendo em princípio a cabeceira que deságua no córrego Fundo.

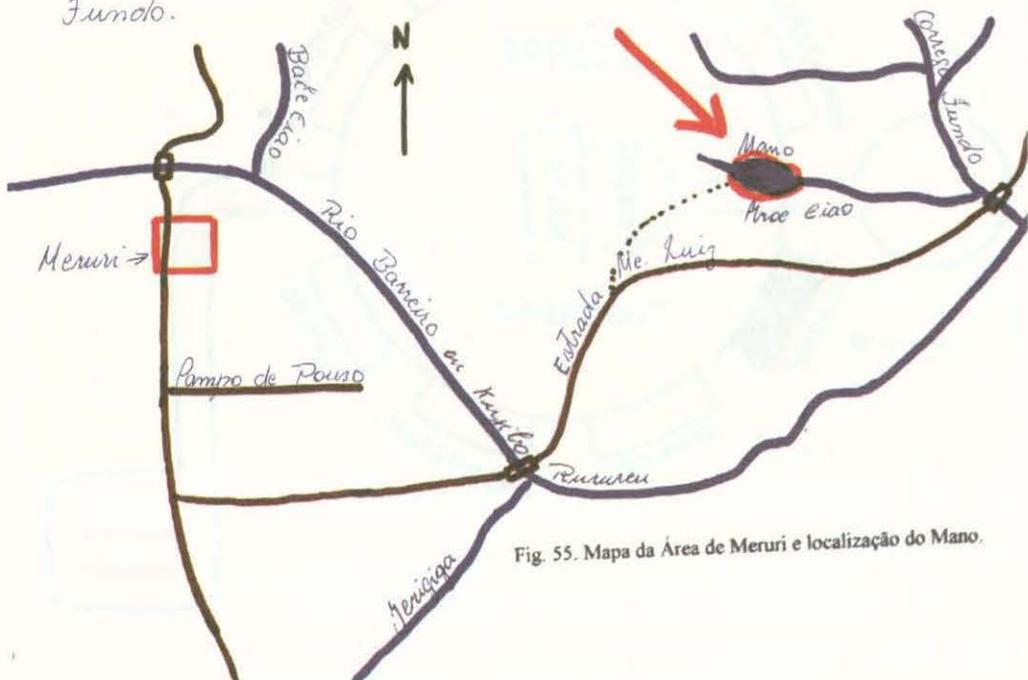


Fig. 55. Mapa da Área de Meruri e localização do Mano.

Orientação e observação



Fig. 56. Alunos da 4ª Série aprendendo a usar a bússola.

Ida ao local do mano para o estudo do ambiente. Uso da bússola como instrumento de orientação durante o caminho percorrido ao local.

O clima e o ambiente

O clima do lugar do mano é o tropical.

O ambiente em que o mano fica é sempre úmido, mesmo na época da seca.

Na época das chuvas não se faz a cerimônia do mano devido a reprodução da planta.

Onde o mano fica é sempre uma lagoa, logo após o mbaico também há outra lagoa. Na lagoa há kuru, flores e plantas aquáticas.

Geralmente a cerimônia se faz nos meses de março e abril ou, mais tardar, no mês de maio.

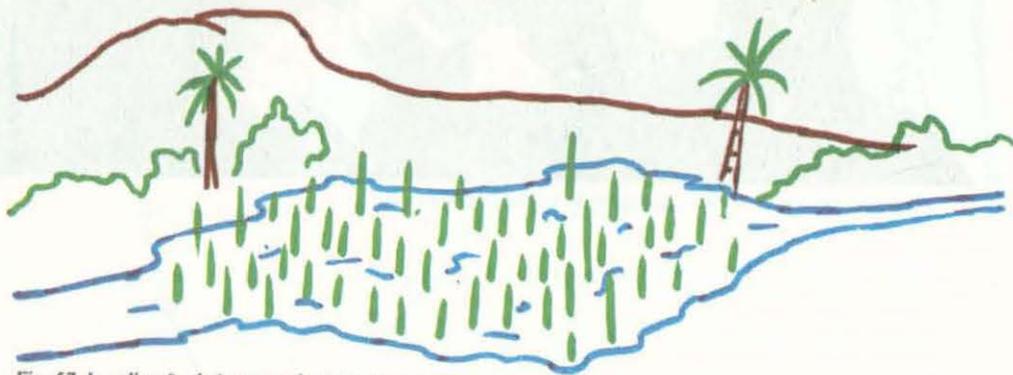


Fig. 57. Localização da Lagoa onde se encontra o Mano.

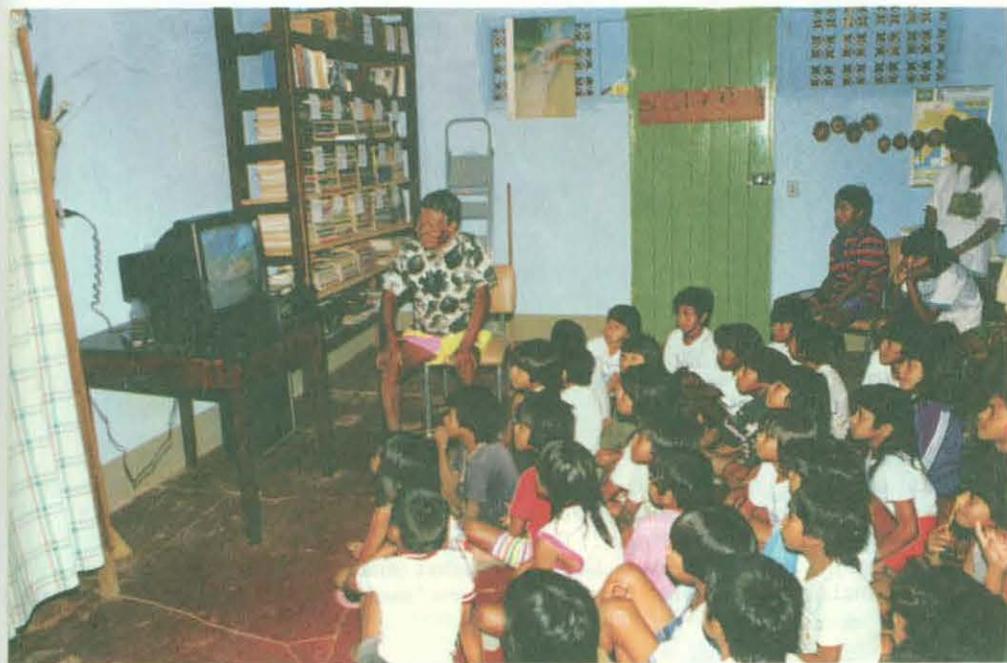


Fig. 58. Ancestral Bororo explicando aos alunos o ritual do Mano através do Vídeo.

ESTUDO E COMENTÁRIOS SOBRE MANO POR UM ANCIÃO DA TRIBO

Ancestral Bororo: Antônio Kanajó Adugo Kirimidu

MANO 1

ESTUDO SOBRE MANO

1. Geografia de Mano: Boe eerduwai mano mugure kejewu motoji
2. Ciências de Mano: Boe eerduwai mano jiboeji.
3. Enfeites de Mano: Mano oroe.
4. Nomes derivados de Mano: Mano pijiwu boe ekie.
5. Rituais de Mano: Mano padui pumekejedu.
6. Mano Kurireu: A Roda Grande.
7. Comentário sobre Mano: Boe ereadodui mano jiboeji.
8. Discurso sobre Mano: Boe ewadodui mano jiboeji.
9. Vocabulário deste texto: Padure awu bapera kejewu bataru.

1. MANO MUGURE KEJEWU MOTO

(GEOGRAFIA DE MANO)

01. Oinore boe egore.¹
02. Awu iere Aroe Kiao Uta; jiçe, reia mugure jiçe.²
03. Du tore boere aroe etugu, etugu.³
04. Aroe Kiao Uta (Cemitério dos Bororos).⁴
05. Mano mugure woe; woe awu kuruga rogu tada.⁵
06. Awu iere kuruga rogu.⁶
07. Mano aidure ji, kodire mugure oino tada; boture piji.⁷
08. Awu botumodukare toro ia nowu ia kuruga piji.⁸
09. Ia mugure jiçe, mare nowu icare ake-ture.⁹
10. Keore jeture toro; woere icare awu mugure tu oino.¹⁰
11. Mano, woere boture woe, woere aidure woe.¹¹
12. Awu mano mugure awu kuruga tada.¹²



Fig. 59.

13. Awu marido aidure woe jamedu, kodi icare mugure oino.¹³
14. Awuge eeda rugadu reo.¹⁴
15. Awu marido, mano, keo, boe egore pora, jaro; ia manore iere jaro.¹⁵
16. Mare jaro karega, mano remawu reo, dure woere mugure woe.¹⁶
17. Boe eture woe bogai, kae.¹⁷
18. Awu mano, Meruri kejewuge emano.¹⁸
19. Emano muga: Meruri kejewuge emano muga.¹⁹
20. Emareo, ure oino.²⁰
21. Care boe eture kae; mano kae.²¹
22. Boere mano parudo, kodi icare boe eture kae.²²
23. Icare boe etaregodure woe, kae.²³
24. Icare ere tudo pui woe.²⁴
25. Du keje icare ere turemo to, tuiamedu tabo.²⁵
26. Icare ia ure ia tawuje, mito tu je.²⁶
27. Ure tawuje, icare ure to poboto pao je!²⁷
28. Ça, nono - mare boe remawuge (bororo antigo mesmo) - ere to poboto pao!²⁸
29. Boe egore Wahhh! je.²⁹
30. Ure to poboto pugeje pao!³⁰
31. Boe egore: Wahhh!³¹
32. Ça! Du keje icare ere tawuje, tuiamedu tabo.³²
33. Awu oiara botukare du tabo, barigodure.³³



Fig. 60.

34. To, to, to, to! Boe ekare tado tariga tabo (so puxando ele, ele sai), oiara bokware kodi.³⁴
 35. Ere tawuje, iãare makare, du keje iãare ere tudawuje mato tabo.³⁵
 36. Iãare boere bu tuba keje.³⁶
 37. Ere ipo rogu bure tugu tu, ãa! Ere bu ta, ta!³⁷



Fig. 61.

38. Ere kogudo tuiamedu tabo.³⁸



Fig. 62.

39. Ere kogu akedudo, du keje iãare eture pugeje.³⁹
 40. Egore: Wahhh! tudure du tabo, tudure du keje, mano tabo.⁴⁰
 41. Ukare reko tratorji, ukare reko camiaoji, kodire boe emeru nure tabo rugadu.⁴¹
 42. Mare oino, iage ekugudure mano tabo.⁴²
 43. Ia ipare ekugudu kigodure mano tabo, ure to kuridowuge.⁴³
 44. Pegareuge, pegareuge ekugudure.⁴⁴
 45. Mare pemegareuge eragare, ere mano kuri inodu ere arego toro bato rugadu.⁴⁵
 46. Ćare boe etaregodure toro tabo bato.⁴⁶
 47. Iãare boere tuwirido tabo bai parugajeje, tuiamedu tabo.⁴⁷
 48. Ćerae, tugarege, eiamedu boe.⁴⁸
 49. Iãare ere butudo, buredo, tuiamedu tabo.⁴⁹
 50. Iãare egore: Wahhh!⁵⁰
 51. Oinore boe erore. Urugadu.⁵¹

TRADUÇÃO DO TEXTO

¹Caeté, rodas construídas com esta planta, rituais feitos com tais rodas.

¹. É assim que os bororos falam.

² Aqui se chama a Cabeceira do Cemitério. Lá, o rumo dela fica lá.

³ Nela os bororos costumavam enterrar os finados.

⁴ Cabeceira do Cemitério.

⁵ O caeté fica aqui; aqui nesta lagoinha.

⁶ Esta chama-se lagoinha.

⁷ O caeté gosta dela. Por isso se encontra aqui dentro dela, nasce nela.

⁸ Este não vai nascer lá naquela outra lagoa.

⁹ Havia outra lá, mas aquela acabou.

¹⁰ Lá se encontra o junco; mas este se encontra só aqui.

¹¹ O caeté se encontra é aqui, é daqui que ele gosta, por isso se encontra só aqui.

¹² Este caeté se encontra nesta lagoa.

¹³ O buriti gosta daqui também, por isso se encontra aqui.

¹⁴ Este é o lugar deles mesmo.

¹⁵ O buriti, o caeté, o junco, o aguapé, e outro caeté (outro caeté chama-se jaro).

¹⁶ Não é, porém, jaro; é o caeté mesmo que se encontra aqui.

¹⁷ Os Bororos vieram aqui por ele, em busca dele.

¹⁸ Este caeté, o caeté dos merurenses.

¹⁹ O lugar do caeté deles. O lugar do caeté dos merurenses.

²⁰ Ei-lo, está aqui.

²¹ Então os bororos foram a procura dele, a procura do caeté.

²² Os bororos fizeram festa de mano, por isso foram procurá-lo.

²³ Então os bororos chegaram aqui por ele.

²⁴ Ai eles se reuniram aqui.

²⁵ Então eles reuniram-se aqui, todos.

²⁶ Então um deles tirou um (pé de caeté), só um.

²⁷ Tirou-o e depois bateu com ele na água, pao!

²⁸ Kis, ai - mas os bororos antigos mesmo - ai eles o batem na água, pao!.

²⁹ O povo exclama: wahhh! assim.

³⁰ Bateu com ele de novo na água, pao!

³¹ Os bororos gritam: Wahhh!

³² Kis! Depois eles o tiram, todos eles.

³³ Quando não tem este miolo, é leve.



Fig. 63

³⁴ 'To to to to' Não é tirado com faca (só puxando que ele sae) porque não tem este miolo.

³⁵ Eles tiraram, e quando tinha bastante, saíram para cá com ele.

³⁶ Ai o colocaram no seu lugar.

³⁷ Fincam um pauzinho e colocam (o caeté para fazer cada um o seu feixe).

³⁸ Todos amarram (seus feixes).

³⁹ Depois que acabam de amarrar, vão embora de novo.

⁴⁰ Falam: Wahhh! indo embora, quando vão embora com o caeté.

⁴¹ Não leva trator, não leva caminhão; por isso eles vão andando mesmo com ele.

⁴² Mas agora alguns esmorecem com o caeté.

⁴³ Alguns rapazes costumam esmorecer com o caeté; os que fazem (o feixe muito) grande.

⁴⁴ Os ruins. Os ruins esmorecem.

⁴⁵ Mas os bons são fortes e levam (o feixe de caeté) mesmo grande até na aldeia.

⁴⁶ Ai chegam lá na aldeia.

⁴⁷ Ai se colocam em fila todos perto da parede, com o caeté.

⁴⁸ Todos juntos, os Çerae e os Tugarege.

⁴⁹ Ai todos o descarregam, o deixam em pé.

⁵⁰ Depois dizem: Wahhh!

⁵¹ Assim que os bororos fazem. Acabou.

2. BOE EERDUWAI MANO JIBORJI

(CIÊNCIAS DE MANO):

1. Awu iere mano ukwa.¹
Awu, mano ukwa (este, raiz de caeté)
Awu, mano kora (caule de caeté)
Awu, mano enogu (broto de caeté).
Awu, mano aru (folha de caeté).
Awu, mano oiara (miolo de caeté).
Awu, mano oku (flor de caeté).
2. Awu oiara bokwa tabo, boe etaidure ji, barigodure.²
3. Awu bokwa tabo, barigodure, baaarigodure rugadu, pemegare rugadu!³
4. Du keje, boe ere tumugudo keje, oino. Rore toku.⁴
5. Toriga karega.⁵
6. Içare awu oiara bokwa tabo, boe etaidure ji, boe epagudukare ãe. Barigodure.⁶
7. Mare awu boture, nonore içare boere tugera ra piji.⁷
8. Boe etaidukare ji pugeje, boe epagudure ãe.⁸
9. Boe epagudae, jaoboe epagudae reno.⁹
10. Awu oku metu kigodure boe tada.¹⁰
11. Kodire boe etodorogare pudui, iaboemode iaboemode.¹¹
12. Pegare. Aroe ekorigodure boei, ere çewu oku tugu boeto.¹²
13. Awu kora meture boe tada jamedu.¹³
14. Ure akedo boei, aremei.¹⁴
15. Pega; aroe ekorigodure boei kodire ere awu kobo tugu boeto.¹⁵
16. Pegare, kodire ia boe ewire rugadu.¹⁶
17. Kodire boe epagudure, awu boture du keje.¹⁷

TRADUÇÃO DO TEXTO

- ¹ Isto chama-se raiz de caeté.
- ² Sem este miolo, os bororos gostam dele, é leve.
- ³ Sem este, é leve, é muito leve mesmo, é bom mesmo!
- ⁴ Nisso, a gente o puxa, assim. Faz toku, toku, toku.
- ⁵ Não precisa faca.
- ⁶ Então, sem este miolo a gente gosta dele. A gente não tem medo dele. É leve.
- ⁷ Mas quando este brota, aí então a gente larga dele.
- ⁸ O povo não gosta mais dele, o povo tem medo dele.
- ⁹ Dá medo para o povo, dava medo aos antigos.
- ¹⁰ A flor costumava penetrar na gente.
- ¹¹ Por isso o povo fazia jejum, (por se) alguma coisa acontecesse.
- ¹² É ruim. As almas ficavam bravas com a gente, e enfiavam esta flor na gente.
- ¹³ O caule ficava também dentro da gente.
- ¹⁴ Produz fadiga nas pessoas, nas mulheres
- ¹⁵ É ruim. As almas zangam com alguém e por isso introduzem nele estes pedaços.
- ¹⁶ É ruim. Por isso alguns morreram mesmo.
- ¹⁷ Por isso o povo tem medo, depois que este (o miolo) brotou.

3. BOE ENOROE MANO
(ENFEITES COM CAETÉ)

Fig. 64.

Este é o velho bororo, Antônio Kanajó, autor de todos os textos em língua bororo sobre o "MANO".

1. Mano boere kogudo taogajeje, bu tuwugeje.¹
2. Awu jire boe egoino.²
3. Awu (oiara) boture du keje, boere ta, boere barigu; awure boere kado, oinore barigodure.³
4. Boere awu oiara ta piji, awu oiarare rakare kodi, pegare kodi.⁴
5. Awu mano kora remawure kugudugodure, du boere bu tuwugeje.⁵



Fig. 65. Adornos feitos com o talo do Mano.

6. Boere kogudo taogajeje, boere kogudo tugana gajeje, tubogora gajeje.⁶
7. Boe etaidure ji, boe etuiadu nure ema kodi.⁷
8. Awu arcere etuiedagare awu mano rema.⁸
9. Ere boe etuiadudo ema.⁹
10. Iãare aroroe egore: aiadu reno! Aiadu mano reno!¹⁰
11. Are kogudo akaogajeje, are bu awugeje.¹¹
12. Are kogudo akanagajeje, apogoragajeje.¹²
13. Aiadu reno! Oinore aroroe egore.¹³
14. Boe etaogajewu mano (coroa de caeté).
Boe ekuie mano (colar de caeté).
Doe ekanagajewu mano (bracalete de caeté).
Boe ekerá ra parugajewu mano (pulseira de caeté).
Boe era jeri gajewu mano (caeté enfeitando a perna, abaixo do joelho).
Dure paru gajewu mano (caeté enfeitando o tornozelo).
15. Ere epemegado mano tabo (Eles os enfeitam com caeté).



Fig. 66. Cabelos amarrados com os talos de Manos e pintura facial bororo.

TRADUÇÃO DO TEXTO

- 1 O caeté, o povo o amarra na cabeça, o coloca sobre si.
- 2 É a este do qual o povo fala.
- 3 Quando este (o miolo) brota, este eles jogam fora, este o povo corta, assim ele fica leve.
- 4 O povo tira dele este miolo, porque o miolo é duro, é ruim.
- 5 O talo de caeté mesmo, é macio, é este que os bororos colocam em si (se enfeitam com ele).
- 6 Os bororos o amarram na cabeça, nos braços e nas pernas.
- 7 Os bororos gostam dele, porque é primo (?) dos bororos.
- 8 O caeté é privativo do clã dos "Aroroe".
- 9 Eles (os aroroe) o fizeram primo dos bororos.
- 10 Então os aroroe falaram: eis o teu primo, eis aí o teu primo o caeté.
- 11 Você pode amarrar na cabeça e enfeitar-se com ele.
- 12 Você pode amarrá-lo na sua cabeça, na sua perna.
- 13 Este é seu primo. Assim falaram os aroroe.

4. MANO JIWU BOE EKIE (NOMES DERIVADOS DE MANO)

1. Mano, Aroroe etuiedagare mano rema.¹
2. Kodire nowu aroroedu iere Mano Kurireu, iere Mano Baru.²

5. AROE MANO TAWUJEDU (RITUAIS DE MANO)

A. MANO AKURARAREU (A RODA PEQUENA DE CAETÉ)



Fig. 67. Ritual fúnebre do Mano com rodas pequenas enfeitadas.

3. Boe ewi kejewu mano iere Mano Akurarareu. Awu mano ukigare.³
4. Mano akurarareu biegaré tu jewu, mano aredu; kurire tu jewu iere mano imedu.⁴
5. Awu (mano imedu) iere çobugiwu, ino, aroroedu çobugiwu. Nowure ukiga urugu maere.⁵
6. Mano aredu, çebegiwu, aroroedu çebegiwu, Nowure ukiga ekure.⁶
7. Nowu, boe ewi kejewu mano reno. Boe ewi kejewu, nowure boe pegareu kejewu rema.⁷

TRADUÇÃO DO TEXTO

¹ A Roda de caeté. A roda de caeté é distintivo dos aroroe.

² Por isso o aroroedu (pessoa do clã das larvas) chama-se Mano Kurireu (Roda Grande de Caeté). Chama-se Mano Baru (Festa da Roda de Caeté).

³ A roda de caeté usada no funeral chama-se roda de caeté pequena. Esta roda tem pregos (é enfeitado com pregos de penas).

⁴ A roda pequena menor, é a roda feminina; a maiorzinha chama-se roda masculina.

⁵ Esta chama-se, como o povo diz, do lado de cima; aroroedu do lado de cima; os pregos dela são todos vermelhos.

⁶ A roda feminina, do lado de baixo, aroroedu do lado de baixo, os pregos deste são amarelos.

⁷ Essa é a roda de caeté de funeral, de finado. Esse é de coisa ruim (tristeza).

B. MANO KURIREU (A RODA GRANDE DE CAETÉ)



Fig. 68.

8. Cá! Awu mano, awu mano kurireu, awure padure toro, jeture toro, boere pemegado toro bakujei.⁸
9. Toro mano pa keje. Torore iere mano pa.⁹
10. Nowu, mano koda; nowu iere mano koda; nowu iere mano reia, iere mano koda, toro mano pa kae.¹⁰
11. Nowure iere mano pa.¹¹

TRADUÇÃO DO TEXTO

⁸ Eis! Esta roda de caeté, a roda grande de caeté, esta fica lá, está lá, os bororos a constroem lá fora da aldeia.

⁹ Lá no lugar da roda de caeté. Lá chama-se lugar de mano.

¹⁰ A estrada de mano, essa chama-se rasto de mano, chama-se estrada de mano, lá até o lugar de mano.

¹¹ Aquele chama-se lugar da roda de caeté.

G. AROE MANO KURIREU.
(RITUAL DE MANO KURIREU)

1. Ća! Boe etaidure turegoduwo mano tabo du keje, boe ewadodure mano iku bogai. Mano iku.¹
2. Boe eiamedu boe, ime eiamedu boe etumode bukidaga kae.²
3. Emode tugeragu bukidagaji, emode bukidaguru ta.³
4. Ićare emode emano ikudo jii je. Ećerae emano ikure, tugarege emano ikure.⁴
5. Ere akedudo du kejere ićare ere mano parudo.⁵
6. Ićare boe eture mano kae, toro mano jeturewo kae, toro kurugugato.⁶
7. Ićare ere tawuje, ere tugeragu ji; ere akedudo, ere kogudo, eture tabo toro baato.⁷



Fig 69 Canto Noturno num dia antes da corrida do Mano

8. Ere jetu bai parugajeje, ere buredo bai parugajeje.⁸
9. Tugarege eno manore, ećerae eno manore bai parugajeje.⁹



Fig 70 As mulheres levando o Mano, correndo, para o lugar onde serão feitas as duas rodas

10. Ićare areme ere reko toro tuba kae. tuagarege areme, ćerae areme.¹⁰
11. Tugarege areme ere turegodu rakado mano tabo, taregoduwo mano pa kae to mano tabo ma, tugarege ime ekoduwo jaó to mano tabo jamedu.¹¹
12. Nowu inodu bogaire tugarege areme ere tudurudo taregoduwo to mano tabo tuba kae: ćerae areme epiji.¹²
13. Tugarege areme ekodure jao ma, tugarege ime ekodumode jao bororo kae.¹³
14. Mare tugarege areme ekodumode boi to mano tabo toro tuba kae, nono tugarege ime ekodumode boi to mano tabo bororo kae.¹⁴
15. Nowu inodu jire areme ere turagado, kodire eregodu nure pui mano tabo rugadu, taregoduwo pubiji mano pa kae to mano tabo.¹⁵
16. Mare nowu rekodu rakakareuge. A! ićare ime eregodu rakakare jamedu.¹⁶
17. Ićare boe eregodure mano kae. Aroe eregodure mano kae.¹⁷



Fig. 71.

18. Boere "Erewakawuio" to nowu mano paru epagei, eparuiaji.¹⁸
 19. Mano paru epage tugarege, mano paru epage čerae. Boere "Erewakawuio" to ei.¹⁹
 20. Akedure tu je du keje ičare, aróe eregodure mano kae.²⁰



Fig. 72.

21. Etaregodure toco mano pa kae du keje ičare ere mano kado.²¹
 22. Ere to pui oino, oino, tuba keje.²²
 23. Ičare ere kadodu akedure du keje, ičare ere ipo bure tugu, tuwo mano bu.²³



Fig. 73.

24. Ičare ere mano bu boere ipo bure tuguwo keje.²⁴
 25. Ukare ino ma, boe rugadure, imedu rugadure rakožere mano kae.²⁵
 26. Nowu ure pobe: Boe eragožere kaewure, ipo bure tugudure kaewure.²⁶
 27. Akedure, ičare boere kogudo, kogudo.²⁷



Fig. 74.

28. Ičare nowu aroroedu ure ipo kado mano epače.²⁸
 29. Awu aroroedu čebegiwu ure ipo maku tugidogurare ai. Tugidogurare čeraedu ai.²⁹
 30. Aroroedu čobugiwu ure ipo maku tugidogurare ai, uwo ipo to mano metuiaji.³⁰
 31. Nowu iere mano epa ipo, nowu todure mano jiwu ipo iere oino.³¹
 32. Iere pugeje toro, boe eramode jiče..... mare awu boe emagore ji oino du tabo, mano epa ipo, oinore boe egore ji.³²
 33. Ičare boere kogudo, boere nowu ipo to ji; ia boe pagawu koia karega ure ipo to ji. Uiadu, nowu uiadure ure to manoji.³³
 34. Ičare boe egore: "Ure ipo to tuiaduži", ino. "Tuiadu jire roino", ino boe egore nowuji.³⁴



Fig. 75.

35. Ča! Boere kogudo, boere kogu akedudo du keje ičare ere mugudo pumegi tuku je!³⁵
 36. Du keje ičare nowu aroroedu ure tugeragu nowu mano paru epagei.³⁶



Fig. 76. O Ancião canta sobre o Mano antes da corrida lembrando o nome dos finados para os quais foi oferecido

37. Aroroedu čobugiwu ure tugeragu togei; aroroedu čebegiwu ure tugeragu togei.³⁷
 38. Ča! Ere ewureagurudo nowu manoji; egore: "Wi! Wi!³⁸
 39. Ere ewureagurudo nowu manoji.³⁹
 40. Ičare ere tudugu ji. Ere emugudo ewugeje tuku!⁴⁰
 41. Čare ere tuwureagurudo tabo pugeje; čewu tugodaji pugeje, egore: Wi wi wi wi! Wi wi wi wi wi!⁴¹
 42. Boe egore: Wahhh!⁴²
 43. Ičare ere tuwuredo pumegi tuku je!⁴³

Fig. 77. Corrida com as duas rodas de Mano, que representam as duas metades da aldeia bororo: Os Čerae e os Tugarege.



44. Du keje ičare eture tabo. Eture tabo ja!⁴⁴
 45. Ere tugo pugori. Čeraedu rabodu, tugaregedu rabodu. Ere tugo pugori, ere tugo pugori.⁴⁵
 46. Mano pemegareure, rekodu pemegareure, ure tugo pugori, ure tugo pugori, ure tugo pugori, ure tugo pugori. Du pemegare.⁴⁶
 47. Mare pegareure, rekodure tumeduia piji rugadu ta! O! Nowure pegare.⁴⁷
 48. Nowu inodu boe eregodure pubiji, du boe egore: "Čerae eregodu tugarege epiji", boe egore: "Tugarege eregodu čerae epiji."⁴⁸
 49. Awu pegare! Boe ekorire, boe ekorigodure!⁴⁹
 50. Boe egore: "Pugeje, pugeje, pugeje, pugeje, pugeje!"⁵⁰
 51. Boere tugera bu mano baruto pugeje ta! U! Tumori bogai, tuwo tumorido rugadu.⁵¹
 52. Boe emaragodu akedukare pui.⁵²
 53. A! Čerae eregodure tugarege epiji tu tu. U! nowu pegare!. Tugarege eregodure čerae epiji tu. O! Pegare! Ukare tu-rugadu.⁵³
 54. Nono jiče ia boe emuga tuginoiwu jaereu. Boe emagore toro ia pu bogai. Boe egore: "Tadudo mato! Tawo čemorido; čewu tumedage ewogaire egoino; čerae egoino, tugarege egoino toro tumedage ewogai, etuwo mato, uwo tumorido. A! Boe ekorigodure rugadu."⁵⁴
 55. Ia boe egore: "Marigu! A! Čedumode rugadu. Padumode rugadu! Marigu, paduwo!" Boe eture pu bogai rugadu.⁵⁵



Fig. 78.

Canto final da festa de "MANO", executado no pátio da aldeia depois da corrida.

TRADUÇÃO DO TEXTO

¹ Eis! Quando os bororos querem correr com mano (roda de caeté), se dá o aviso para (conseguir) a corda para o mano. A corda de mano.

² Todos os bororos, todos os homens, irão procurar broto de tucum.

³ Irão pegar broto de tucum e tirar a seda do broto de tucum.

⁴ Ai vão fazer a corda de mano por muito tempo: Tem a corda de mano dos eçerae, e tem a corda de mano dos tugarege.

⁵ Quando eles terminam, então fazem a festa de mano.

⁶ Então, o povo foi buscar o caeté, lá longe onde o caeté fica, lá na lagoa.

⁷ Ai eles o tiraram, eles o pegaram; quando acabaram, o amarraram e foram com ele para a aldeia.

⁸ O puseram perto da parede; o colocaram em pé encostado na parede do baito.

⁹ Tinha o caeté dos tugarege e o caeté dos eçerae, contra a parede do baito (por separado).

¹⁰ Depois as mulheres o levaram lá para seu lugar. As mulheres tugarege e as mulheres eçerae.

¹¹ As mulheres tugarege aceleraram sua corrida com o caeté, para chegar com ele ao lugar de mano, e assim os homens tugarege pudessem ir na frente também com a sua roda de caeté.

¹² Para isso as mulheres tugarege se esforçam para chegar com o seu caeté no lugar dele, antes das mulheres eçerae.

¹³ Se as mulheres tugarege forem na frente com seu caeté, os homens tugarege irão na frente com sua roda de caeté para o pátio da aldeia.

¹⁴ Mas se as mulheres tugarege chegarem de últimas com seu caeté para o lugar de mano, os homens tugarege chegarão de últimos com a roda de caeté para a praça da aldeia.

¹⁵ Para isso as mulheres se esforçam, por isso correm juntas com o caeté, para chegarem umas antes das outras com seu caeté ao lugar da roda de caeté.

¹⁶ Mas aquelas que não correm duro, então os homens também não vão correr duro.

¹⁷ Então o povo corre para o mano. As almas correm para o mano.

¹⁸ Os bororos cantam "Erewakawuo" para os encarregados da roda de caeté, o canto deles.

¹⁹ Os tugarege encarregados de mano e os eçerae encarregados de mano.

²⁰ Logo que acaba (o canto) as almas correm para o mano (para o lugar da roda de caeté).

²¹ Quando chegam no lugar da roda de caeté, cortam o caeté.

²² Eles o juntam, assim, assim, no seu lugar.

²³ Ai quando eles acabam de cortá-lo, então eles fincam os paus para colocar o caeté.

²⁴ Ai eles colocam o caeté no lugar onde eles fincaram os paus.

²⁵ Ou então, uma pessoa mesmo, um homem mesmo se coloca em pé para (segurar) o caeté.

²⁶ Há duas maneiras: Uma pessoa se coloca em pé para (segurá-lo), ou um pau é fincado para (segurá-lo).

²⁷ Quando acabam de colocá-lo, começam a amarrá-lo.

²⁸ Então o aroroedu corta um pau para a roda de caeté.

²⁹ O aroroedu eçebegiwu entrega o pau para o que vai bater, o eçeraedu que vai bater.

³⁰ O aroroedu de cima entrega o pau ao que vai bater para que bata com ele na outra roda de caeté.

³¹ Esse chama-se o pau para (bater) na roda de caeté; assim se chama o pau com que se bate na roda de caeté.

³² No canto tem outro nome..., Mas este o povo chama assim o pau para a roda de caeté; assim que o povo o chama.

³³ Aí eles o amarram, batem nele com o pau; não é qualquer um que bate com o pau nele. É o primo(?) que bate na roda.

³⁴ Aí o povo fala: ele bateu com o pau no seu primo. É no seu primo que está batendo. Assim o povo fala dele.

³⁵ Eis! eles o amarram e, depois que terminam de amarrá-lo, colocam uma roda junto à outra tuku je.

³⁶ Depois disso o aroroedu pega os encarregados do mano.

³⁷ O aroroedu de cima pega os seus e o aroroedu de baixo pega os seus.

³⁸ Eles os fazem dançar ao redor do mano, dizendo: Wi! wi! wi! Wi! wi! wi! wi! wi!

³⁹ Eles os fazem dançar ao redor do mano

⁴⁰ Depois o carregam, eles o colocam encima deles tuku!

⁴¹ Depois eles dançam com ele de novo, como antes, dizendo Wi wi wi wi! Wi wi wi wi!

⁴² O povo esclama: Wahhh!

⁴³ Depois param um ao lado do outro tuku je!

⁴⁴ Depois vão embora com ele; vão embora com ele!

⁴⁵ Eles passam um na frente do outro, seja o dos çerae, seja o dos tugarege, um passa do outro, um passa do outro.

⁴⁶ O mano bom, a corrida boa é (quando) um vai passando do outro, um do outro, um do outro (sucessivamente). Isso faz que seja bom.

⁴⁷ Mas o ruim, corre (so um longe) na frente do outro taa! Esse é ruim.

⁴⁸ Desse modo o povo corre (longe) um do outro, e o povo diz "os çerae correram (longe) dos tugarege" ou dizem: "os tugarege correram (longe) dos çerae".

⁴⁹ Isto é ruim! O povo zanga, o povo fica bravo!

⁵⁰ O povo diz: de novo, de novo, de novo, de novo!

⁵¹ O povo começa outro mano de novo. Sim! Para vingar, para vingar-se mesmo.

⁵² Não deixam de apostar um com o outro.

⁵³ A! Quando os çerae correm sempre na frente dos tugarege, é ruim! Quando os tugarege correm sempre na frente dos çerae, é ruim! Não fica bom.

⁵⁴ Assim lá, em outro lugar, longe, os bororos convidavam outros bororos, dizendo: "Venham, para vingar-nos: estavam chamando seus colegas; os çerae chamavam, os tugarege chamavam seus colegas lá, para vir para vingá-los". A! O povo ficava bravos mesmo!

⁵⁵ Os outros bororos falaram: "Vamos! A! Vamos mesmo, vamos todos mesmo! Depressa! Vamos!" Os bororos iam mesmo se ajudar.

7. BOE ERKADODUI MANO JIBOEJI

(COMENTÁRIO SOBRE MANO)



Fig. 79. Mulheres e crianças que não podem participar da corrida se alegram com a chegada do Mano.

1. U! Boe etaidu nure! Boe eegare nure!¹
2. Awu mano kurireu jire boe eegarere, boe etaidure.²
3. Boe etokikare pui, boe ekorigodukare pui.³
4. Boe ekorigodure, mare tuwo tumorido du bogai, du keje boe ekorigodure.⁴
5. Mare awu, boe etokikare pui, boe erugodukare pui.⁵
6. Boe eegare nure! Boe etaidu nure manoji.⁶
7. Boere tubogora jodo puwugeje!⁷
8. Boere ki akodo (os bororos fazem falar a anta)
Boere pari akodo (fazem falar a ema)
Boere beo akodo. (fazem cantar a seriema)
9. U! Awu rekodu rakareboe jire boe egoino, turegodumode pui duji, turegoduwo pubiji duji.⁹
10. Oinore boe erore, boe egore, awu manoji, awu mano kurireu ji.¹⁰
11. Awu jire boe eegarere, awu jire boe etaidure.¹¹
12. Nowu mano biegarere rema, nowure pegare. Boe pegareu kejuwu reno. Nowure iere mano akurarareu.¹²
13. Awurema, awu iekare. Ie nure tu oino: mano kurireu.¹³
14. Boe emago nure tu turegoduwo tabo duji, pu rekoduwo tabo duji tu rugadu.¹⁴
15. Mare awure parure. Awure paru pemegare, boe eegarere paruji.¹⁵
16. Ere roiao ta, tuiegare tabo paruji.¹⁶
17. Awu boe ewi kejuwurema, boe erakare manoji. Boe eranure tu aroei. Krare tu aroe enogwage paruji.¹⁷
18. Awurema, awure paru moture, roiao moture paruji.¹⁸
19. Oieigore. Boe erare oieigoji mano paruto.¹⁹
20. Awure pemegare. Mano kurireu pemegare. Boe eegarere boe etaidure.²⁰
21. Oinore boere awu manoji. Oinore boe egore awu manoji. Du reo.²¹
22. Ça! Içare akedure.²²



Fig. 80

- 1 Sim! O povo está com vontade! O povo está alegre!
 2 O povo se alegra com a roda grande de caeté, gosta dela.
 3 O povo não se trata mal, não fica bravo um com o outro.
 4 O povo fica bravo só quando é para vingar; aí ele fica bravo.
 5 Mas este, o povo não se tratou mal, não brigou um com o outro.
 6 O povo estava alegre! Estava gostando do mano!
 7 O povo corre!
 8 Falam dos animais mais velozes na corrida. Para correrem entre si, para correrem um mais que o outro.
 9 Assim que os bororos falam deste mano. Da roda grande de caeté.
 10 É com este que o povo fica alegre; é este que o povo gosta.
 11 Mas a roda pequena é triste. É de tristeza. É para coisa triste. Esse chama-se roda pequena (parecida com pacupeba).
 12 Este, porém, não tem nome. Chama-se só assim: roda grande de caeté.
 13 O povo fala(dela) só para correr com ele, para apostar corrida com ele sómente.
 14 Este tem canto (festa). O festa dele é boa. O povo fica alegre com sua festa.
 15 Eles fazem roíao, alegrando-se com a festa dele.
 16 Mas o de funeral, o povo não canta para mano. O povo só canta para as almas. Só cantam o canto do banquete das almas.
 17 Mas este, a festa é bonita, o canto para a festa é bonito.
 18 Tem Oiejgo. O povo canta oieigo para a festa de mano.
 19 Este é bom, mano kurireu é bom. O povo se alegra, o povo gosta!
 20 Assim que acontece com este mano. É isso que os bororos falam deste mano. É isso aqui.
 21 Eis! Agora acabou.

B. BOE EWADODUI MANO JIBOEJI DISCURSO SOBRE MANO

(Fala rápida)

23. Içare tagaregodure mano tabo.²³
 24. Tadure mano kae, toro mano muga kae, mano jeturewo kae.²⁴
 25. Içare tare tawuje, tare kogudo. Içare tadure tabo.²⁵
 26. Tare tagaipodo, tare taibagogudo, tare tae çodo.²⁶
 27. Oinore boe erowo, oinonore boe erore boe egore.²⁷
 28. U! Boe etaidu paga karega ure manoji. Oino karega boe re.²⁸



Fig. 81

29. Kodire nonogore jeonare manoji, kidogurure jeonare manoji.²⁹
 30. Nabure bu, kuido bu, nabure oiaga, nabure aro, kuido oiaga, kuido aro, emare jeonare manoji.³⁰
 31. Kiogoagiri, emare jeonare manoji.³¹
 32. Kodire nonogo tabore, kidoguru tabore, nabure bu, nabure oiaga, kuido oiaga tabore boe eegarere manoji, boe etaidure manoji.³²
 33. Kodire paga karega mano moture, kodire paga karega mano paru moture.³³
 34. Kodire boe egore:
 "Mano okwajiwu çibaie etoiaga
 " " " " kuide " "
 Oino. ³⁴
 35. Kodire nonogo jire, kidoguru jire boe egore:
 "Cedadugo...re'e...! mano...okwa...jii!
 Çegenawu...re'e...! " " " ³⁵
 36. Oinore boe egore. Nonogo jire boe egoino, kidoguru jire boe egoino. Nabure bu jire boe egoino, kuido bu jire boe egoino; nabure oiaga, kuido oiaga jire boe egoino.³⁶
 37. Kodire boe tui ie rugudo, tuie rugudo. Tao ço tabo karega boe etaidure manoji, boe eegarere boe etaidure manoji.³⁷
 38. Çare boe bokware, boe kimore. Kodi içare, inoba pagagomode awu pago mano paruji?³⁸
 39. Nonogo bokware, kidoguru bokware, nabure bu bokware, nabure oiaga bokware, kuido oiaga bokware, kiogoagiri bokwae.³⁹
 40. Kodi içare, inoba paromode?⁴⁰

TRADUÇÃO DO TEXTO

²³Então vocês chegaram com mano.

²⁴Vocês foram buscar caeté, lá no lugar do caeté, onde o caeté fica.

²⁵Depois vocês o tiraram, o ataram e vieram com ele.

²⁶Vocês amarraram seu cabelo e pintaram de preto seu rosto.

²⁷Assim que é para o povo fazer, assim o povo fez, assim que os bororos falam.

²⁸Sim! Não é à toa que os bororos gostam de mano. Não é assim.

²⁹Por isso têm urucum para mano, têm resina para mano.

³⁰Tem penas de arara vermelha, penas de arara amarela, penas de rabo de arara vermelha, peninhas do pé da asa de arara vermelha, peninhas do pé da asa da arara amarela, penas de rabo de arara amarela, para mano.

³¹Tem penugem, que pertence à roda de caeté.

³²Por isso o povo se alegra com mano, gosta de mano quando tem urucum, quando tem resina, penas de arara vermelha, penas de rabo de arara vermelha, quando tem penas de arara amarela.

³³Por isso não é à toa que o mano é bonito, não é à toa que a festa de mano é bonita.



Fig. 82.

³⁴Por isso o povo diz assim (no canto):

"Penas de rabo de arara vermelha na beira da roda de caeté,
amarela " " " " " " " " " " " "

³⁵Por isso os bororos cantam assim ao urucum e à resina:

"Nós nos pintamos na beira da roda de caeté.

Nós nos enfeitamos " " " " " " " " " " " "

³⁶Assim que os bororos dizem (cantam): cantam ao urucum, cantam à resina. Cantam às penas de arara vermelha, cantam às penas de arara amarela; às penas de rabo de arara vermelha, às penas de rabo de arara amarela os bororos cantam.

³⁷Por isso o povo pinta o rosto. Não é com cabelo preto que os bororos gostam de mano, gostam e se alegram com mano.

³⁸Agora não tem nada, não tem nada. Então, como vamos falar (o que vamos cantar) nesta nossa festa de mano?

³⁹Não tem urucum, não tem resina, não tem penas de arara vermelha, não tem penas de arara amarela, não tem penas de rabo de arara vermelha, não tem penas de rabo de arara amarela, não tem penugem.

⁴⁰Então, como vamos fazer?

PADURE AWU BAPERA KEJEWU BATARU

(VOCABULÁRIO DESTE TEXTO)

aiadu = companheiro, primo

aidure = ele quer, deseja

akanagajeje = no seu braço

akedudo = acabado

akedure = acabado

akodo = faça-o tocar, soar

apogoragajeje = na sua perna

aredu = mulher

arego = corra

areme = mulheres

aremei = às mulheres

aro = tipo de pena

aroei = para as almas

arore = das almas

aroroe = clã das larvas; tipo de larva

aroroedu = homem do clã das larvas

aru = folha

awu = esse

awuge = esses

awugeje = em cima de

awure = esse, teu pé

awurema = esse aqui não

baaarigodure = levíssimo

baato = na, para a aldeia

bai = casa

bakujei = atrás das casas da aldeia

barigodure = leve

barigu = jogue-o (fora)

baru = céu

barutu = no céu, para cima

beo = sariema

biegare = pequeno

biegareu = aquele que é pequeno

boe = Bororo, gente, coisa, tempo

boei = aos Bororo

boere = os Bororo

bogai = atrás de, lá dele

bogaire = atrás dele que

boi = por último

bokware = não tem

bororo = pátio

botumodukare = não vai nascer

boture = nasceu, brotar

bu = colocar

bukidaga = broto de tucum

bukidagaji = o broto de tucum

bukidaguru = seda

buredo = colocar em pé

butudo = derrube-o

ca = pronto!

care = então

ce = nós

cebegiwu = de baixo

cedadugo = nós nos pintamos

cedumode = nós iremos

cegenawu = nós nos enfeitamos

cemorido = fazer nossa vingança

ceraedu = pessoa da metade de

cewu = aquele

cibaeikare = nome do Pe. Ochoa

cibaie = arara vermelha

co = co

cobogiwu = de cima

codo = escuro, velho

du = este

duji = por isso (forma usada nas orações objetivas)

dure = é isso

ecerae = clã, metade de cima

eeda = lugar, estrada, existência

eegare = estão alegres

eegarere = estão felizes

egoino = eles dizem

egore = eles falaram

eiamedu = todos

eiao = lugar

ekanagajejewu = bracelete

ekare = eles não

ekera = mãos deles

ekodure = eles foram

ekoduwo = para eles irem

ekorigodukare = eles não brigaram

ekorigodure = eles brigaram, brigam
ekorire = estão de mal

ekugudu = estão fracos, moles
ekugudure = eles estão fracos
ekui = colar deles
ekure = amarelado
ema = isto, esse, ele
emago = dar eles
emagore = eles falaram, falaram
emamo = caeté deles
emaragodu = trabalho deles
emare = é ele que
emareu = eis aqui, aqui está
emeru = eles andam
emode = eles vão
emuga = lugar deles
emugudo = colocar eles, aceitar eles
enawureo = Me. Mário
eno = deles
enogu = broto
enogwage = eles comem
epa = lugar, próprio
epace = próprio de, para o
epage = encarregados (do Mano)
epagei = aos encarregados (do Mano)
epagudae = terror, medo
epagudukare = eles não tem medo
epagudure = estão com medo
epemegado = arrumar-los
epiji = deixe-os
eragare = os fortes
eragojere = ficam, estão
erakare = não cantam
eramode = irão cantar
eranure = eles cantam
erare = estão cantando
eregodu = correm
eregodure = correram
erewakawuio = nome de canto
erore = fazem
erowo = fazerem
erugodukare = não brigam
etaidu = eles querem
etaidukare = não querem
etaidure = eles querem, eles desejam
etaogajewu = coroa na cabeça deles
etaregodure = eles chegaram
etodorogare = mortifi-
cação, jejum
etoiaga = penas do rabo deles
etokikare = não discutemetugu

etuiadu = companheiro deles
etuiadudo = se fazem amigos deles
etuiedagare = privativo deles
etumode = eles vão
eture = eles foram
etuwo = para eles irem
ewadodure = eles discursam, discursam
ewi = morte deles
ewire = morreram
ewogaire = é atrás deles que
ewugeje = em cima deles
ewureagurudo = dançar em volta de
gajeje = redor
gajewu = ao redor
ia = um
iaboe = alguma coisa iaboemode = se tiver
iage = algumas
icare = então
iekare = não tem nome
iere = se chama
iku = corda
ikure = tem corda
ime = homens
imedu = homem
ino = meu
inoba = como
inodu = isso
ipare = rapazes, jovens
ipo = pau, madeira
ja = pra lá, atéé
jaere = distante, longe
jamedu = também
jao = antes primeiro
jaoboe = os antigos
jaro = espécie de caeté
je = ali, por
jeonare = que estão enfeitando (o Mano)
jeri = frente
jetu = colocaram
jeture = está
jeturewo = lá onde fica
jewu = aquele, aquela
ji = a ele, nele, para, dele
jice = lá
jii = muito tempo
jire = dele é que, do qual
jiwu = sobre isso que, é isso que
jodo = colocar em, empurrar nele
kado = cortar
kadodu = corte, cortar

kae = lá, atrás dele
kaewure = ficam em pé
kanajô = Antônio Kanajo (Boe)
karega = não, (forma de negação)
keje = sobre ele
kere = então
kejewu = é da, daquilo
kejewuge =
kejewurema =
keo = junco (planta que fica perto do Mano)
keore = tem junco
kidoguru = resina
kidogurure = resinado
kigodure = que fica que faz
kimore = demora
kiogoagiri = penugem de pássaro
kobo = pedaço
koda = estrada, passagem
kodi = por isso
kodire = por isso
kogu = amarras
kogudo = amarrar
koia = por causa
kugudugodure = é mole
kuide = araras amarelas
kuido = arara amarela
kri = grande
kuridowuge = os grandes
kurire = grande
kurireu = aquele que é grande
kurireuji =
kuruga = lagoa
kurugugato = na lagoa
maere = demais
makare = tinha bastante
maku = dar, oferecer
mano = caeté
manoji = no mano
manore = o caeté
marido = buriti
marigu = vamos
mato = venha

nabure = arara vermelha
nono = assim
nonogo = urucum
nonogore = tem urucum
nonore = então
nowu = esse(a)
nowuji = esse ai
oiaga = penas do rabo
oiara = miolo do mano
oiarare = miolo qque
oieigoji = o canto de oieigo
oieigore = tem oieigo
oino = assim
oinonore = assim que
oinore = assim que
oku = flor
okwa = beira
okwajiwu = na sua beirada
padumode = nós iremos
padure = fomos
paduwo = vamos
paga = espera, inutilmente, à toa
pagagomode = diremos, falaremos
pagawu = qualquer
pago = de nós todos
pao = pao (barulho)
pari = ema
paromode = faremos
paru = começo, pé, início
parudo = fazer o canto de
parugajeje = no pé, iniciar, perto da
parede
parugajewu = pulseira
paruji = no início
paruto = no pé de
pega = ruim, não presta
pegare = está ruim, é ruim
pegareu = maldoso, ruim
pegareuge = maldosos, ruins
pegareure = aqueles que não prestam
aqueles que não prestam
pemegado = ajeitar

pemegare = ótimo, bom
pemegareuge = bons
pemegareuje = aqueles que são bons
piji = deixe-o, deixar
pobe = dois
poboto = na água
pora = almeirão-do-brejo
pu = união, reciprocidade
pubiji = um do outro, sucessivamente
pudui = nele mesmo
pugeje = novamente, outra vez
pugori = um na frente do outro
(alternadamente)
pui = com outro
pumegi = emparelhado, ao lado de(a)
puwugeje = em cima de
ra = deixar
rabodu = é isso
rakado = forte
rakakare = não resistente
rakakareuge = os não resistentes
rakare = resistente, duro, forte
rakareboe = o que é forte
rakojeje = está
reia = lugar de se passar
reko = levar
rekodu = correr
rekodure = correu
rekoduwo = para correr
rema = mas, esse é
remawu = verdadeiro
remawuge = os verdadeiros
remawure = o verdadeiro
reno = deles
reo = esse
rogu = pequeno
roiao = canto
roino = fazendo
rore = fez
rugadu = assim mesmo, pronto
rugadure = mesmo
rugudo =
tabore = com
tada = dentro
tado = tirar, arrancar
tadudo = vão embora
tadure = arrancado
tae = tae
tagaipodo = amarrem seus cabelos no
occipício(atrás, na nuca)

tagaregodure = vocês chegaram
taibagogudo = amarrar no cabelo
taogajeje = na cabeça
taregoduwo = para chegar
tariga = faca
tawo = para vocês
tawuje = tire-o, tirar
todure = com que se bate
toku = toku
tooro = lá longe
toriga = faca
toro = lá
torore = é lá que
tu = só, somente
tubaa = lubar
tubogora = nas próprias pernas
tadawuje = saiu
tudo = colocaram
tudugu = se colocar
tudure = embora
tudurudo = forçar
tugana = nos próprios braços
tugarege = clã da metade do sul
tugaregedu = pessoa do clã tugarege
tugera = suas próprias mãos
tugeragu = pegar
tugidogurare = batedor da roda do mano
tuginoi = diferente
tugo = colocar
tugodaji = em sua própria estrada
tugo = colocar
tugudure =
tuguwo = fincar
tuiadu = ser amigo, primo
tuiamedu = todos
tuie =
tuiegare = com sua própria alegria
tuku = palavra onomatopaica tuku
tumedage = seus próprios companheiros
tumeduia = sue próprio companheiro
tumori = sua própria recompensa,
vingança
tumorido = fazer sua vingança
tumugudo = puxar
turagado =
turegodu = sua corrida
turegodumode = ele vai correr
turegoduwo = para ele próprio correr
turemo = entrar
turugadu = pronto

tugidogurare = batedor da roda do mano
tuginoi = diferente
tugo = colocar
tugodaji = em sua própria estrada
tugo = colocar
tugudure =
tuguwo = fincar
tuiadu = ser amigo, primo
tuiamedu = todos
tuie =
tuiegare = com sua própria alegria
tuku = palavra onomatopaica tuku
tumedage = seus próprios companheiros
tumeduia = sue próprio companheiro
tumori = sua própria recompensa, vingança
tumugudo = puxar
turagado =
turegodu = sua corrida
turegodumode = ele vai correr
turegoduwo = para ele próprio correr
turemo = entrar
turugadu = pronto
tuwirido = ficar em fila
tuwo = para eles próprios
tuwugeje = sobre si
tuwuregurudo = ele próprio dançar em
volta do Mano
tuwuredo = ele próprio parou
uiadu = primo, amigo dele
uiadure = primo dele é que
ukare = ele não
ukiga = prego enfeitado
ukigare = ele tem pregos(o Mano)
ukwa = raiz
ure = ele
urugadu = chega
urugu = vermelho
uta = cabeceira
uwo = para ele
wahhh = wahhh(grito dos Aroe)
wi = wi(canto do aroroedu em volta do
Mano, fazendo bureagurudo, com os
encarregados)
woere = aqui

wogai = atrás de(pessoa, objeto, animal,
coisa)

Tradução: Félix Adugoenau (Boe)
Digitador: Matias Kogegadu (Boe)

MANO PARU (Canto)
Antônio Caio Aijepa
Semana do índio, 1996

1. Mano boturega (3) Bakororo okwa
Mano boturega (2) Bakororo okwa
Bakororo okwa (2)

- Mano boturega (2) Orowaribo okwa
Mano boturega (2) orowaribo okwa
Orowaribo okwa (2)

- Mano boturega (2) Kugarubo okwa
Mano boturega (2) Kugarubo okwa
Kugarubo okwa (2)

- Mano boturega (2) Batarobo okwa
Mano boturega (2) Batarobo okwa
Batarobo okwa (2)

- Mano boturega (2) Taboguru okwa
Mano boturega (2) Taboguru okwa
Taboguru okwa (2)

- Mano boturega (2) Keoguru okwa
Mano boturega (2) Keoguru okwa
Keoguru okwa (2)

- Mano boturega (2) Mariguru okwa
Mano boturega (2) Mariguru okwa
Mariguru okwa (2)

- Mano boturega (2) Marigurubo okwa
Mano boturega (2) Marigurubo okwa
Marigurubo okwa (2)

2. Mano boturega (2) Bakororo okwa
Mano boturega (2) Bakororo okwa
Bakororo okwa (2)

- Mano boturega (2) Okogereu okwa
Mano boturega (2) Okogereu okwa
Okogereu okwa (2)

- Mano boturega (2) {ibaeiao okwa
Mano boturega (2) {ibaeiao okwa
{ibaeiao okwa (2)

- Mano boturega (2) Bataroeiao okwa
Mano boturega (2) Bataroeiao okwa
Bataroeiao okwa (2)

- Mano boturega (2) Ikuieiao okwa

- Mano boturega (2) Ikuieiao okwa
Ikuieiao okwa (2)
- Mano boturega (2) Merireiao okwa
Mano boturega (2) Merireiao okwa
Merireiao okwa (2)
- Mano boturega (2) Buturoeiao okwa
Mano boturega (2) Buturoeiao okwa
Buturoeiao okwa (2)
3. Mano boturega (2) Bakororo okwa
Mano boturega (2) Bakororo0 okwa
Bakororo okwa (2)

 - Mano boturega (2) {ibaieiari okwa
Mano boturega (2) {ibaieiari oka
{ibaieiari okwa (2)

 - Mano boturega (2) Aturua okwa
Mano boturega (2) Aturua okwa
Aturua okwa (2)

 - Mano boturega (2) Kurugugari okwa
Mano boturega (2) Kurugugari okwa
Kurugugari okwa (2)

 4. Mano okwa, jure ia ia! (2)
Jure ia ia! (2)

 - Mano okwa, jure ia ia! (2)
Jure ia ia! (2)

 - Atugoio mano okwa, jure ia ia! (2)
Jure ia ia! (2)

 - Enauio mano okwa, jure ia ia! (2)
Jure ia ia! (2)

 - Uruguio mano okwa, jure ia ia! (2)
Jure ia ia (2)

 - Akirio mano okwa, jure ia ia! (2)
Jure ia ia! (2)

 - Oiagaio mano okwa, jure ia ia! (2)
Jure ia ia! (2)

 - Ukigaio mano okwa, jure ia ia! (2)
Jure ia ia! (2)

 - Iku remoduio mano okwa, jure ia ia! (2)

Jure ia ia! (2)

Kigaduio mano okwa, jure ia ia! (2)

Jure ia ia! (2)

Okwa akirio mano okwa, jure ia ia! (2)

Jure ia ia! (2)

Aruduio mano okwa, jure ia ia! (2)

Jure ia ia! (2)

Ika koguioreu mano okwa, jure ia ia! (2)

Jure ia ia! (2)

Oto butorereu mano okwa, jure ia ia! (2)

Jure ia ia! (2)